



Dia "D" de Dilma

Placar da bancada potiguar aponta para vitória por 7 a 1 entre os favoráveis ao impeachment; votação começa às 14h

Em Natal, grupos contra e a favor do impedimento da presidente vão se concentrar no Mirassol e em Petrópolis

Policimento em Natal terá 450 homens e duas delegacias móveis perto dos protestos; são esperadas 30 mil pessoas

Política #2 e 3

LULA MARQUES/AGÊNCIA PT



// Última etapa da sessão que analisa pedido de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados é a votação, prevista para começar entre 14h e 15h e encerrar à noite



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Concorrente da Globo procura família de Cacau para oferecer contrato em programa de TV. **#4**



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

Um mergulho no universo, e nos livros, da nossa maior feminista, Nísia Floresta. **#5**

GEANDERSON OLIVEIRA / NOVO



NOVO terá espaço para mundo das corporações

O advogado e consultor José Henrique Azeredo estreia quinta-feira espaço quinzenal para falar de mercado, negócios e fusão empresarial. **Cidades#11**



POLÍTICA

Editor: Everton Dantas E-mail: evertondantas@novojornal.jor.br

Em Natal, grupos a favor e contra o impeachment saem às ruas

Grupo favorável ao impedimento se reunirá na Praça Pedro Velho enquanto os que são contrários ficarão na árvore de Mirassol. A segurança contará com 450 homens extras e delegacias móveis

Cláudio Oliveira Norton Rafael
Do NOVO

Seguindo o mesmo que deve ocorrer em todo o país, os grupos pró e contra impeachment vão promover seus respectivos eventos para acompanhar a votação do impedimento da presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados durante o dia de hoje no estado. As maiores concentrações no Rio Grande do Norte serão em Natal e Mossoró.

Em Natal, 450 policiais estarão nas ruas para garantir a segurança das manifestações além de delegacias móveis completas, com agentes de segurança pública e trânsito, está sendo disponibilizado pelos governos Federal, Estadual e Municipal, especialmente para os eventos. A previsão inicial é de que 30 mil pessoas participem das manifestações. O Gabinete de Gestão Integrada (GGI-E) está preparado para um pú-

blico maior, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Estado.

A Polícia Civil atuará com Delegacias Móveis completas, que funcionarão nas proximidades do Colégio Atheneu, em Petrópolis, na zona Leste de Natal, e na Praça do Bairro de Mirassol, na zona Sul. Cada delegacia atuará com delegados, agentes e escrivães para registro de ocorrências.

PLANTÃO

Equipes extras da Delegacia Especializada de Combate ao Crime Organizado (Deicor) e profissionais velados do serviço de inteligência estarão circulando nos eventos. O funcionamento das delegacias de plantão Zona Norte e Sul ocorrerá normalmente. Ao todo, a Polícia Civil contará com cerca de 20 policiais envolvidos na operação.

Na capital potiguar, movimentos pró-impeachment, como a Força Democrática e o Movimento Brasil Livre (MBL), se concentrarão na

Praça Pedro Velho, em Petrópolis, na zona Leste. O grupo informou que o evento contará com estrutura de som e telão para que seja possível acompanhar a votação do impedimento. O ato tem previsão para iniciar às 14h e deve seguir até a madrugada de amanhã. Anteriormente, o movimento pró-impeachment havia anunciado que se reuniria nas proximidades do shopping Midway Mall, em Lagoa Nova, para acompanhar o rito.

De acordo com Arthur Dutra, organizador do protesto pró-impeachment em Natal, a alteração de local não deve mudar a agenda do protesto. Segundo ele, há uma programação marcada para acontecer durante toda a tarde e noite, com discurso de populares. Não estão previstos deslocamentos pela cidade.

“É um movimento popular contra o golpe. Vamos de maneira democrática mostrar que estamos apoiando o impeachment de Dilma”, dis-



// Manifestantes favoráveis ao impeachment ficarão em Petrópolis

se Arthur Dutra, organizador da manifestação.

Já o movimento contra o impeachment, comandado pela Frente Brasil Popular em Defesa da Democracia, realizou durante toda a semana várias atividades. Na programação constam carreatas e debates em Natal e outras cidades. A partir das 14h de hoje, em especial, simpatizantes do governo realizarão um ato cultural ocupando a Praça da Árvore no Conjunto Mirassol, em Natal.

Ato semelhante ocorrerá no mesmo horário em Mossoró, onde os manifestantes estarão reunidos na Praça de Convivência da cidade. De acordo com o presidente do diretório estadual do Partido dos Trabalhadores, Eraldo Paiva, a expectativa é de que mais de 15 mil pessoas compareçam ao ato “em favor da democracia em Natal”. O protesto organizado pelo PT e entidades civis contará com carros de som e telão para transmissão da votação do impeachment.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

A GENTE SE ENCONTRA, CANTANDO NA PRAÇA



O Sindicato dos Médicos do RN estará presente nas ruas no próximo domingo em defesa do Brasil, pelo impeachment de Dilma Rousseff. A manifestação será às 14h, na Praça Cívica (Petrópolis), para acompanhar a votação da Câmara dos Deputados.

Teremos um sistema de segurança com o apoio da Polícia Militar e também segurança particular para garantir proteção a todos os médicos e famílias que venham participar da festa cívica.

Nossa estrutura para o médico terá ainda tenda, água, faixas, bandeiras, tinta verde amarela para o rosto e Carro de Som.

*“No novo tempo, apesar dos perigos,
A gente se encontra cantando na praça, fazendo pirraça”
(NOVO TEMPO – IVAN LINS)*

Confira a pesquisa da Certus em Mar/Abr 2016 onde Dilma aparece com 93% de rejeição pelos médicos do RN:

Tabela 34 – Como médico e cidadão, como o(a) Sr(a) avalia a administração do: **Presidente Dilma Rousseff** Segundo atividade exercida

Resposta	Total	Atividade Médica		
		Saúde Pública	Saúde Privada	Igualmente em ambas
Boa	0,58%	0,00%	1,35%	0,00%
Regular	5,78%	5,41%	5,41%	6,45%
Ruim	15,61%	29,73%	14,86%	8,06%
Péssima	77,46%	64,86%	77,03%	85,48%
NS	0,58%	0,00%	1,35%	0,00%
Total (abs.)	180	100,00	100,00	100,00

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Trânsito sofrerá alterações

A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU) anunciou o esquema de trânsito para as manifestações de hoje. As alterações feitas na região do bairro de Petrópolis serão semelhantes as que foram realizadas no dia 13 do mês passado, quando manifestantes pró-impeachment se reuniram também na Praça Cívica. Os bloqueios começarão a partir das 13h.

Haverá interdição das ruas Manoel Dantas, Seridó, Potengi e Mipibu, entre as avenidas

Prudente de Moraes e Deodoro da Fonseca. As mesmas ruas, além da Açu, também serão bloqueadas entre as avenidas Campos Sales e Prudente de Moraes. Também haverá mudanças no itinerário das linhas de ônibus que passam pela região. As linhas que trafegam no sentido Candelária/Centro serão desviadas na altura da Rua Mossoró e seguirão pela Avenida Afonso Manoel.

Já as que trafegam no sen-

tido zona Sul/Ribeira seguem direto pela Avenida Joaquim Manoel até a Avenida Duque de Caxias. Os ônibus que fazem o sentido inverso, Ribeira/zona Sul, seguem pela Rua Mossoró, passam pela Avenida Afonso Pena, em seguida pela Avenida Joaquim Manoel e seguem itinerário normal.

Em Mirassol, as ruas do entorno da Praça da Árvore serão bloqueadas. As mudanças não devem alterar o fluxo das principais avenidas da cidade.

III Congresso Brasileiro de Processo Constitucional

As implicações do novo CPC no processo constitucional: avanços e recuos

12 a 14 de maio de 2016

(Centro de Convenções de Pernambuco)

PALESTRANTES CONFIRMADOS

- Pedro Lenza • Lenio Streck
- Flávia Piovesan • Dirley da Cunha
- Paulo Dias de Moura Ribeiro
- Marcelo Novelino
- Ingo Wolfgang e mais

carga horária

Vagas Limitadas 30h

Coordenador-geral: Janguê Diniz

Informações: (81) 3412-6246/6247

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

www.sereducacional.com/congressos

APOIO

REALIZAÇÃO

Confira o regulamento no site da instituição.

Maioria da bancada potiguar quer o impeachment de Dilma

Dos oito deputados, sete votarão favoráveis e apenas Zenaide Maia (PR) é contra o impeachment. Em Natal e Mossoró, votação na Câmara será acompanhada nas ruas por grupos contra e a favor

Cláudio Oliveira
Do NOVO

A bancada potiguar já decidiu ao longo da semana como votará hoje durante a sessão da Câmara Federal que votará o relatório da Comissão do Impeachment para a retirada da presidente Dilma Rousseff do poder. O placar é de 7 a 1 em favor do impedimento de Dilma. Dos 8 parlamentares, Felipe Maia (DEM), Walter Alves (PMDB), Rogério Marinho (PSDB), Beto Rosado (PP), Antônio Jácome (PMN), Rafael Motta (PSB) e Fábio Faria (PSD) reforçarão o time favorável ao impeachment e apenas a deputada Zenaide Maia (PR) é contra a proposta.

Na sessão que começa às 14h deste domingo (17) será votado o parecer em que o deputado Jovair Arantes (PTB-GO), relator da Comissão Especial do Impeachment, recomenda que a Câmara autorize o Senado a processar a presidente Dilma por crime de responsabilidade. Em seu relatório, aprovado por 38 votos a 27, Arantes avalia que Dilma cometeu crime ao abrir créditos suplementares de Orçamento via decreto presidencial, sem autorização do Congresso Nacional; e ao adiar repasses para o custeio do Plano Safra, o que

obrigou o Banco do Brasil a pagar benefícios com recursos próprios – manobra popularmente chamada de “pedalada fiscal” ainda que esses recursos já tenham sido repostos aos bancos estatais.

Entre os deputados potiguares, Rogério Marinho foi enfático ao reforçar que a presidente cometeu crime de responsabilidade e precisa ser punida, como rege a Constituição. “Dilma cometeu crime, sim. A Presidente da República desrespeita a Constituição brasileira, desrespeita a separação dos poderes, edita decretos de suplementação abaixo da lei, passando por cima do nosso legislativo, do nosso parlamento. Isso quebra o equilíbrio entre os poderes. Dilma rasgou a Lei de Responsabilidade Fiscal de forma sistemática”, acusa. Assim como ele, o deputado Antônio Jácome também diz que encontrou no processo evidências de que há crime que justifica o afastamento da chefe do Executivo. “Sou favorável porque sou representante do povo e ouvi as pessoas que presente. Sempre tive a minha opinião como pessoa e depois de ver o processo, como advogado, vi que existem razões para o impeachment”, declara Jácome.

O deputado Felipe Maia é ainda mais enfático e diz que além dos crimes fiscais, des-



// Zenaide Maia (PR), a única deputada potiguar que deve votar contra o impeachment hoje

critos no relatório da comissão, a presidente tentou obstruir a justiça, e usou de falsidade ideológica. “Que fale a democracia, o direito ao eleitor, a Constituição Federal. Estarei votando pelo afastamento em respeito aos dez milhões de desempregados, aos pais e mães de família com poder de compra corrompido pela inflação. Defenderei meu ponto de vista e se a penalidade estabelecida pelo crime de responsabilidade é a cassação do mandato da presidente, que assim seja”, destacou. Walter

Alves é outro que está decidido pela saída de Dilma. “Irei votar favorável porque acho que ela não tem condições de governar, não tem mais governabilidade e o país está parado, com a economia parada e os empresários não estão investindo mais no país”, disse.

Para afastar a presidente, são necessários 342 votos favoráveis. Os ex-aliados Beto Rosado e Fábio Faria também estão defendendo o impeachment. Em nota publicada quinta-feira (13), Faria escreveu: “...votarei a favor do

impeachment, em total sintonia com o meu partido, com a iniciativa da minha bancada, com o desejo das forças políticas e sociais do meu estado.” Eles seguirão o posicionamento das suas respectivas bancadas que decidiram por ampla maioria dos deputados votar pelo afastamento da presidente.

O sétimo voto da bancada potiguar, Rafael Motta, disse que também seguirá a orientação da sua legenda. “Eu já defendia esse posicionamento, mas esperava a decisão em

colegiado. Se o impeachment não for aprovado, vai gerar preocupação e se for gera preocupação também. Teremos o receio porque o ideal seria a apreciação de novas eleições como uma forma transparente e participativa”, disse o parlamentar. Ele critica ainda a forma como o processo está sendo conduzido, alegando que não há legitimidade por parte do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que, segundo avalia, só aprovou a tramitação do processo para revidar uma derrota em relação ao processo de cassação contra ele que teve o aval dos aliados de Dilma.

CONTRA

Zenaide Maia será a única deputada do estado a votar contra o impeachment de Dilma Rousseff. Ela integrava a comissão do impeachment e entregou ao presidente da Câmara dos Deputados, no final do mês passado, o seu pedido de renúncia da vaga de titular na Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Presidente da República por crime de responsabilidade.

A deputada alegou problemas de saúde familiar, que exigirá da parlamentar tempo para acompanhamento médico durante tratamento e já se declarou contrária ao afastamento de Dilma Rousseff.

Votação de hoje muda a rotina da Praça dos Três Poderes

As discussões sobre o impeachment da presidenta Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados mudaram a rotina na Praça dos Três Poderes e no Palácio do Planalto. O tráfego está interrompido na Via N1 e apenas veículos autorizados como o comboio presidencial ou carros da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF) podem circular.

Não será permitida a saída de pessoas a pé pela frente do Palácio do Planalto e anexos. Quem quiser sair do palácio para a Esplanada dos Ministérios deverá fazer o deslocamento pela Via N2 e acessar a Via N1, em uma das subidas de acesso existentes e autorizadas pela PM-DF. Servidores e visitantes devem entrar no palácio pela Via N2.

O trânsito na Esplanada dos Ministérios foi bloqueado desde à zero hora de sexta-feira e só deve ser liberado após a dispersão de manifestantes que vieram a Brasília acompanhar a discussão e votação da admissibilidade do impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

O trecho entre a Rodoviária do Plano Piloto e a Avenida das Bandeiras, em frente ao Congresso Nacional, só poderá ser acessado a pé.

Cerca de 4 mil profissionais vão reforçar a segurança dos manifestantes que acompanharão a votação do impeachment na capital da República. Intitulado Operação Esplanada, o esquema de segurança tem três mil agentes da Polícia Militar, 300 policiais legislativos do Congresso Nacional e 700 policiais civis, além de contingentes do Corpo de Bombeiros e Departamento de Trânsito.

“

Que fale a democracia, o direito ao eleitor, a Constituição. Estarei votando pelo afastamento em respeito aos pais e mães com poder de compra corrompido pela inflação”

Felipe Maia
Deputado/DEM

“

Votarei a favor do impeachment, em total sintonia com o meu partido, com a iniciativa da minha bancada.”

Fábio Faria
Deputado/PSD



// Se for ao Senado, votação do processo será presidida pelo presidente do STF, Ricardo Lewandowski

Se aprovado no Senado, Dilma é afastada por 180 dias até decisão final

Serão necessários 342 votos favoráveis dos 513 deputados para que o processo de impeachment siga para o Senado. E lá, os senadores precisam votar para que o processo seja formalmente insaturado. caso isso ocorra, a presidente é afastada do exercício do cargo e assume o vice Michel Temer como presidente interino até o encerramento do processo. Dilma é notificada para apresentar defesa em 20 dias

Hoje, para começar a votação é preciso haver um quórum mínimo de 51 deputados. Antes da votação, o relator do parecer Jovair Arantes, terá 25 minutos para se pronunciar e então os líderes de todos os partidos terão um período para orientar suas ban-

casas, com tempo proporcional à presença do partido na Câmara. Em seguida é iniciada a votação na qual cada parlamentar terá dez segundos para o seu voto. Primeiramente, serão chamados nominalmente os deputados da Região Sul, estado por estado, até se chegar à Região Norte. Dentro de cada estado, a chamada seguirá a ordem alfabética dos nomes dos deputados. O final da sessão de votação está prevista às 21h. Se 2/3 dos deputados (342) forem favoráveis ao impeachment, o processo segue para o Senado onde será criada uma comissão de senadores com 10 dias para emitir o parecer. Esse parecer é votado em plenário e se for contrário à continuidade e o plenário concordar com esse

posicionamento, o processo é extinto e Dilma volta à presidência. O mesmo ocorre se o parecer disser que o processo deve seguir e o plenário discordar, caso contrário instaura-se o processo. No Senado, somente a maioria simples (41 dos 81 senadores) é suficiente para manter o processo em curso na casa. Diante de processo instaurado, a presidenta deve se afastar do cargo por 180 dias. O julgamento final no plenário do Senado, desta vez, é comandado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e exige votos de dois terços (54 dos 81 senadores) para a condenação. Em caso de absolvição, a presidenta reassume o mandato de imediato. Se condenada, a presidenta é destituída.

Processo começou a tramitar em dezembro

O pedido de impeachment foi acatado pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), no dia 2 de dezembro do ano passado. No documento, os advogados Helio Bicudo, Janaína Paschoal e Miguel Reale Júnior pedem o afastamento da presidenta evocando as pedaladas fiscais do ano de 2014 apontadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

No dia 17 de março, a Câmara dos Deputados elegeu, em votação aberta, os 65 integrantes da comissão especial que analisou o pedido. Foram 433 votos a favor e apenas 1 contrário, do deputado José Aírton Cirilo (PT-CE). Em 5 de abril o advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo, apresentou a defesa da presidente Dilma na comissão de impeachment. Cardozo levou um documento de 200 páginas e falou por duas horas.

Por 38 votos a 27, a comissão especial do impeachment na Câmara dos Deputados aprovou na última segunda-feira (11) o parecer do relator Jovair Arantes (PTB-GO) favorável à abertura do processo de afastamento da presidente Dilma Rousseff. O resultado da votação foi lido no plenário e publicado no “Diário Oficial da Câmara”. Eduardo Cunha marcou para hoje (17) a votação do parecer da comissão.

FRANKIE MARCONE / NOVO

MARCELO CAMARGO / ABR

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Brasil precisa andar

O Brasil vive hoje um de seus dias mais importantes. Cumpre na Câmara dos Deputados um rito próprio da democracia, que é a votação do pedido de impeachment do chefe do Executivo, episódio que já ocorrera antes, início dos anos 90, com o ex-presidente Collor.

Ainda que se divirja sobre as razões, ainda que se apontem quaisquer outros interesses que não aqueles a que se referem as acusações contra a presidente Dilma Rousseff, há o fato: a Câmara dos Deputados, por meio de seus representantes, eleitos legalmente pelo povo através do voto, decidirá sobre a instauração, ou não, do processo de impedimento contra a presidente.

Serão necessários 342 votos de deputados para que o processo siga para o Senado. Lá, há outro rito antes da votação em plenário. Desde o início da semana há gente acampada em Brasília, nas redondezas do Congresso Nacional, para acompanhar e protestar. O espaço foi dividido, ficando de um lado os que são contra, e de outro, os favoráveis ao afastamento da presidente.

Nos estados e nas capitais, ocorre o mesmo - grupos de um lado e de outro dispostos a acompanhar, na rua, a votação. Em Natal, não será diferente. Simpatizantes do impeachment estarão na Praça Pedro Velho, em Petrópolis, e os contrários ao impedimento da presidente, na Praça do Mirasol. As linhas de ônibus sofrerão alteração de rota e o policiamento estará de prontidão. Evidente que deve haver algum tipo de comemoração, seja qual for o lado vitorioso. A maioria dos deputados, pelo que apontam os levantamentos, tem se manifestado a favor do impeachment.

É preciso entender que, independente do resultado da votação na Câmara, a vida continua na segunda-feira. Não se pode pensar na instauração do caos em decorrência do que ocorrer em plenário. A polícia estará em alerta, mas deve partir de cada cidadão o entendimento de que o resultado não significa a deflagração de uma guerra.

Se há algo a que se deve estimular é que a contenda se dê com base no que estabelece o estado democrático de direito. A arma maior do cidadão é seu voto, o direito de escolha entre aqueles que reúnem as condições de representá-lo. Protestar e exercer sua liberdade de opinar não deve ser confundido com praticar a violência.

A economia está parada. Há insegurança nos investidores e incertezas em relação ao que pode acontecer com o país. Mas o Brasil precisa andar. É necessário que haja um pacto de verdade pela retomada de rumo no país.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

No tempo da imagem

A semana passou tão rápida que a imagem mais selvagem, "distribuída" ainda no início dela, já caiu no esquecimento. E foi substituída por outra. Começou com o vídeo mostrando dois adolescentes sendo conduzidos nus e amarrados, ao longo de vários quilômetros, até serem obrigados a pular, daquele jeito mesmo, amarrados e nus, da ponte velha, a Ponte de Igapó. E terminou com a imagem viva do plenário da Câmara, onde se define os rumos do país.

A imagem dos adolescentes inundou as redes sociais e, por ela, pode-se explicar bem a razão pela qual as novelas - ou quase toda ficção de hoje - parece sem graça. A realidade tem sido tão inusitada que a fantasia deixou de ser atrativa.

Foi a imagem mais chocante - daquele dia. Porque no dia seguinte houve outro vídeo assim e no outro, outra imagem incomum.

O que dizer de uma criança de onze meses, filha de uma menina de 15 anos, sendo morta com um tiro na cabeça? Bem parecido com aquele outro caso, de umas três semanas atrás, em que um outro bebê morreu ao ser atingido por um disparo que visava seu pai - que estava numa moto.

Pode-se optar por imagens em outros cenários, como na Câmara dos Deputados, onde está ocorrendo desde sexta a sessão que culminará, hoje, com a votação do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

No tempo da imagem - que antes valia mais do que mil palavras, mas hoje a cotação aumentou -, parlamentar faz discurso em plenário e ao lado mantém cartaz sinalizando o que diz ou reafirmando o protesto de suas palavras. As câmeras mostram imagens de colegas dele empunhando cartazes de oposição ao que diz e com palavras de ordem. Cenas inusitadas.

Os estudiosos de Comunicação precisam se debruçar sobre este fenômeno, entendê-lo e interpretá-lo: o impacto de imagens reais, incluindo as que dizem tudo e as que não mostram nada, tem atraído mais do que as produzidas para ficção. É que a realidade está em nossa rua e em nossa esquina e agora pode ser filmada, transformada em história e reproduzida como se vê na tela da TV ou na do cinema.

É por isso que as produções precisam ter mais requintes de arte porque nua e crua a vida já é. Quem pensa em ficção, tendo a realidade filmada na hora que quiser com o aparelho celular? Estes tempos estão dizendo muito, não somente sobre tecnologia. É preciso abrir os olhos porque as mudanças são maiores. São de comportamento - e na esteira deles, até de valores antes inegociáveis. Merece estudo multidisciplinar, incluindo antropologia e sociologia.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Influência das ruas



Um caso clássico do folclore político do nosso Rio Grande do Norte tem como protagonista o deputado Iberê Ferreira de Souza, preocupado com a voz das ruas, quando era discutido cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, nos idos de 1988. Preocupado com a pressão das ruas, o parlamentar decidiu ouvir o prefeito de um importante município do seu esquema político:

- E como o nosso eleitorado tá reagindo a essa história dos cinco anos para Sarney?

- Dr. Iberê, traga o aço e pode votar até dez anos para Sarney que eu lhe garanto os dois mil votos que lhe prometi.

Certamente que os tempos eram outros, e os meios de comunicação deixavam Brasília muito distante nesses 28 anos, mas o caso reflete muito bem a falta de acompanhamento que o eleitor faz do mandato do seu representante no Congresso, sobretudo

em questões nacionais, embora as redes sociais tenham aberto um eficiente canal, mesmo contaminado pela ação de grupos organizados para tentar influir quando se discute assunto de interesse de determinado grupo, em especial de servidores públicos.

Alguns assuntos, entretanto, conseguiram chegar ao eleitor e esse se pronunciou, como ocorreu em agosto de 1992, na votação do Impeachment do primeiro Presidente eleito pelo voto popular depois da Ditadura. Naquela oportunidade o povo mobilizou-se e

os oito votos do RN foram pelo Impeachment: Aluizio Alves, Flávio Rocha, Fernando Freire, Henrique Alves, Iberê Ferreira de Souza, João Faustino, Laire Rosado e Ney Lopes.

No processo da presidente Dilma Rousseff o quadro apresenta posições divergentes. Sete a favor do impeachment: Felipe Maia, Rogério Marinho, Rafael Motta, Antônio Jácome, Beto Rosado, Fábio Faria e Walter Alves. Contra o Impeachment, apenas Zenaide Maia. Ela e a senadora Fátima Bezerra começam a pagar a fatura pela posição

tomada, contra uma medida que tem ampla maioria do eleitorado, logo ao terem seus nomes divulgados com o voto anunciado nas redes sociais e também nas manifestações de rua, enquanto histórias são repetidas como a que apareceu nas redes sociais: "Dos 38 deputados que votaram contra o impeachment de Collor, em 1992, trinta e sete não se elegeram mais, nem para síndico de prédio". Um tipo do argumento capaz de sensibilizar qualquer parlamentar.

O anúncio dos votos dos deputados Fábio Faria e Beto Rosado pelo impeachment teve o respaldo dos seus partidos, o PSD e PP, e os manteve em sintonia com a voz das ruas numa posição que pode até não lhes render muito, mas, pelo menos não há o perigo de subtrair. Afinal, em seis meses teremos eleição e o voto deste domingo terá de ser justificado perante o eleitor.

7 a 1

A deputada Zenaide Maia foi dos parlamentares mais solicitados nas últimas horas, mas o seu nome permanecia como um dos 10 do PR contra o Impeachment. Mesmo que esse voto possa custar ao seu sistema político a Prefeitura de São Gonçalo.

Cascudo em Lisboa

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em colaboração com o UNI/RN realiza, esta semana o 1º Encontro Luso-Brasileiro, tendo como tema "Direito, Cultura e Memória: homenagem ao professor Câmara Cascudo". O reitor do UNI/RN, Daladier Cunha Lima, reeditou "Universidade e Civilização", de Cascudo, que estará em Lisboa, assim como as diretoras do Instituto Ludovicus Camila e Daliana Cascudo.



Cacau na Tv

Representantes de uma rede de televisão, concorrente



"Nossa aliança foi feita aqui antes do Estado"

DO PRESIDENTE DO PT DE MOSSORÓ, NELSON GREGÓRIO, SOBRE A QUEBRA DA ALIANÇA DO SEU PARTIDO COM O PSD DO GOVERNADOR ROBINSON FARIA.

da Globo, andou por Santa Cruz e procurou a família de Maria Cláudia, a Cacau, finalista do Big Brother Brasil, abrindo conversa para um contrato futuro, com a possibilidade dela apresentar um programa de TV. Depois de sua participação no programa, Cacau continua no Rio, cumprindo compromissos contratuais com a Globo e curtindo o seu romance com Matheus, iniciado durante o confinamento. À família da santacruzense foi oferecido o exemplo de Sabrina Sato que lançou-se no BBB.

Viva a Democracia

Quem madrugou em frente à televisão assistiu, pela madrugada deste sábado, um desfile de Deputados do PC do B contra o Impeachment na maratona da Câmara Federal. Logo depois deles apareceu Jair Bolsonaro numa toada oposta.

Dama de espadas

Publicado no Diário Oficial deste sábado o ato de

aposentadoria "voluntária" da procuradora Rita das Mercês Reinaldo, que reinou por duas décadas no Legislativo e tornou-se personagem principal da Operação Dama de Espadas.

Prisão privada

A possibilidade de privatização de presídios no RN é tema de um debate que será realizado na manhã desta segunda-feira, na Assembleia Legislativa, com a abordagem da questão das unidades prisionais. Tema que ganha relevo com o número de 152 fugas de detentos em menos de quatro meses.

Carta dos ventos

Começa, neste segunda-feira, na Escola de Governo o Fórum Nacional Eólico e do Solarinvest, que permitirá o encontro de representantes de investidores e do poder público para discutir a regulação do setor das energias renováveis e garantir competitividade para os projetos.

Pouco interesse

Na eleição para Reitor da Universidade Federal do Semiárido, mais de 60% dos estudantes aptos a votar, abriram mão deste direito. Entre os professores, 527, de um total de 612 votaram e entre os servidores foram 494 de um total de 551. A eleição consagrou a reeleição do reitor José de Arimatéia.

Exportar importa

Num oceano de crises, o nosso Rio Grande do Norte comemora o crescimento de 14% nas suas exportações no primeiro bimestre do ano, alcançando um patamar de US\$ 41,7 milhões. As importações foram reduzidas em 33% ficando na marca de US\$ 21.1 milhões. Melão, sal marinho e castanha de caju representaram mais da metade do total exportado.

Mata-mosquito

A Cosern encaminhou às autoridades de saúde a situação identificada por seus leituristas que identificaram 2.639 nichos de proliferação do mosquito Aedes aegypti, em 112 cidades, sendo 441 registros em Natal; 416 na cidade de Caraúbas e Campo Grande, com 165. Em Natal existe uma concentração de focos na Zona Norte.

ZUM ZUM ZUM

- Não saiu ainda, no Diário Oficial, a demissão dos sete Secretários do PT que tem carta de demissão entregue desde quinta-feira.
- A manifestação "Fora Dilma", neste domingo começa às 15 hs, na Praça Pedro Velho, atendendo a autoridade policial.

- O DCE da UFRN realiza, nesta segunda-feira debate sobre agressão sexual dentro da universidade.
- De um memorialista: A Turma do "Não vai ter Golpe" garantia que "Não vai ter Copa", pior é que teve e levamos de 7 a 1.

- Nesta segunda-feira completa 60 anos da morte do governador Juvenal Lamartine.
- Comemora-se, neste domingo, o Dia Mundial das Telecomunicações.
- Já tão falando em voto de dois milhões.
- A UFRN realiza, neste domingo,

seleção para ocupação de 222 vagas residuais para 44 cursos de graduação

- Missa de 7º Dia, nesta segunda-feira, às 18h30 na matriz de Santa Terezinha pela alma de Hildo Rego por mais de oito anos diretor da Imprensa Oficial.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/srredator

“Os seres humanos sempre gostam de se enganar com ilusões românticas.”

João Pereira Coutinho



Mary Wollstonecraft

Tenho notícias desta senhora faz tempo. Antes que a editora Cortez publicasse ‘Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens’, com introdução e notas da professora Constância Lima Duarte, em 1989. E mesmo em 1997, quando a professora Eliane Robert Moraes revelou, na edição de 23 de março, Folha de S. Paulo, na resenha ‘Cultura da Apropriação’ na ênfase à descoberta de Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke da traquinagem de Nísia Floresta ao traduzi-la e publicá-la no Recife de 1832.

Registrei o fato na coluna daquele março de 1997. Foi o suficiente para que os alabardeiros da intelectualidade, assomados pelas feministas e suas iras, à frente do Conselho de Cultura e a Academia de Letras, erguessem uma paliçada de protestos, neles incluindo o que julgaram ser um atrevimento vil deste pobre cronista. A defesa formal coube à professora Constância Lima Duarte, numa página inteira da Tribuna do Norte alegando uma tradução livre na busca de isentar Nísia de sua traquinagem.

Não é tão simples. Nem seria só a resenha da professora Eliane Robert Moraes, março de 1997, um incômodo a ferir a leitura pioneira até então imaculado de Nísia. A descoberta da professora Pallares-Burke nomeia em 1996 seu livro ‘Nísia Floresta, o Carapuceiro e outros ensaios de tradução cultural’, Hucitec-SP. Seu longo e detalhado ensaio, com as transcrições indispensáveis dos trechos, é revelador: ‘A Mary Wollstonecraft que o Brasil Conhece, ou a travessura literária de Nísia Floresta’.

O nariz de cera que remonta a discussões idas e vividas é apenas para contextualizar a questão diante de duas edições com tradução integral do livro de Mary Wollstonecraft no Brasil. E chegam depois de perdurar, desde 1832, a tradução livre de Nísia. Lançada em Recife, 1832, relançada em Porto Alegre, 1833; e no Rio, 1839, antes da tradução anotada pela professora Constância e publicada pela

editora Cortez, em 1989. De 1832 a 1989, quatro edições da mesma tradução incorreta de Nísia.

Quando a coluna Pánel das Letras, da Folha, edição de 5 de março passado, fez o registro da nova tradução do livro de Wollstonecraft, informando que a editora Boitempo estava lançando logo naqueles dias, notei que o colunista, Maurício Meireles, estava desinformado ou considerou sem relevância registrar a edição lançada no Brasil há menos de um ano, da Edipro - Edições Profissionais Ltda, com sede em São Paulo, informando na ficha técnica o ano de 2015, a primeira edição integral.

As duas edições não contemplam a tradução de Nísia desde o título que é mantido no original - ‘Reivindicação dos Direitos das Mulheres (plural, na edição da Edipro) e ‘Reivindicações dos Direitos da Mulher (singular, na edição da Boitempo). A adjetivação, de tintura fortemente feminista - ‘Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens’ - é de Nísia Floresta. No original, os fac-símiles comprovam e o título é claro: ‘A Vindication of the Rights of Woman’. O juízo de valor é nascido de sua interpretação.

As editoras tiveram o mesmo cuidado: cada edição circula com introdução circunstanciada. Na edição Edipro - acrescida de um subtítulo que não consta no original e de efeito puramente comercial - ‘O Primeiro Grito Feminista’ - assina Daniel Miranda, professor do Mackenzie. Na edição Boitempo, há um prefácio da professora Maria Lygia Quartim de Moraes que registra o que a professora Pallares-Burke qualificou de travessura literária. Nísia sequer chega a ser citada pelo professor Daniel Miranda.

Registre-se, ainda, que há diferenças marcantes entre as duas introduções. O professor Daniel Miranda, por sua formação jurídica, parte do panorama histórico da épica, na Inglaterra e na França, para reconstruir o tempo de Mary

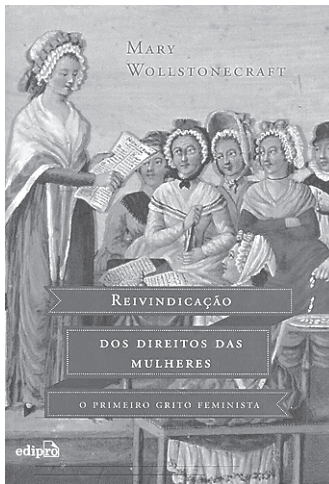
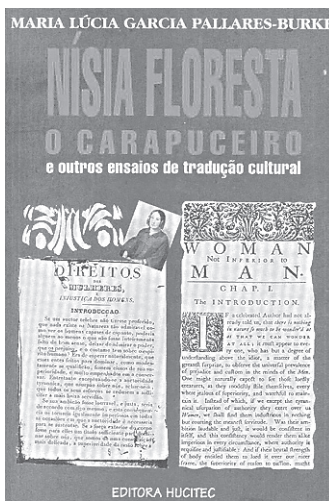
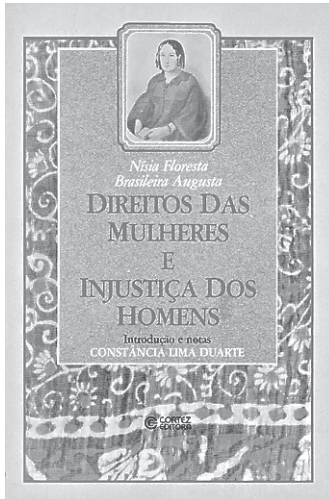
Wollstonecraft. Detalha sua trajetória de vida e de conquistas como mulher intelectual e desconhece, sem nem citar, a tradução de Nísia Floresta, adotando o texto original, além de notas de pé de página ao longo dos seus treze capítulos, tradução rigorosa e literal.

A introdução da professora Maria Lygia Quartim de Moraes também é longa, mas foge do viés histórico-jurídico do livro de Wollstonecraft para seguir uma linha mais próxima das idéias intelectuais de Wollstonecraft. A tradução da Boitempo adota a edição inglesa, Londres, 1792, desconhecendo também a tradução livre de Nísia, certamente por não ser fiel ao texto. E revela, duas décadas depois, que estava certa a professora Maria Lucia Garcia Pallares-Burke ao classificar de travessura literária.

Sem desconsiderar as dificuldades de consulta às fontes no Brasil e, mais ainda, no Nordeste do meado do século dezenove, a ‘travessura’ de Nísia não está em optar pela tradução livre, técnica que sempre foi adotada, até hoje. Está, como aponta a professora Pallares-Burke, em incluir no texto de Mary Wollstonecraft trechos inteiros de outro livro, este de um homem, publicado antes, em 1673 por um desconhecido, François Poullain de La Barre, ao lado da igualdade dos sexos, há quase três séculos.

É como se, para Nísia, inconformada com o pioneirismo na defesa da igualdade de homens e mulheres, não merecesse ser de iniciativa masculina. Pallares-Burke vai além da ‘travessura’ de Nísia: afirma que a norte-riograndense, sem que se negue o mérito na defesa de idéias tão modernas, não traduziu o livro de Wollstonecraft, e, sim, ‘Woman not Inferior to Man’, de autoria desconhecida, publicado com o pseudônimo de ‘Sophia’, numa composição de trechos retirados do livro de La Barre.

Tem razão a professora Pallares-Burke. Nísia foi travessa. Não há como fugir.



CAMARIM

PI-CRISSE

É de falência absoluta, neste momento, a situação das instituições culturais do Rio Grande do Norte: seus três teatros estão fechados, Biblioteca Câmara Cascudo fechada e o Museu Café foi destruído.

PII-PIOR

Como é grave o descaso na administração da Fortaleza dos Reis Magos que a representação local do Patrimônio Histórico tomou das mãos do governo estadual para uma reforma que até hoje não saiu.

PIII-VALOR

A Fortaleza é a mais importante edificação representativa da arquitetura militar colonial e uma das mais preservadas do Brasil. Hoje, guarda no silêncio dos seus paredões, as sentinelas do abandono.

PIV-GRAVE

Também estão degradados a Pinacoteca, no Palácio Potengi, e o Memorial Câmara Cascudo. Quem conhece bem de perto informa: de penúria absoluta a situação financeira da Fundação José Augusto.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVZ
INSTITUTO VESTIBULAR

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira. Gerente de negócios Bibiana Simonetti.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Segurança

Acorda governador! Chega dessa situação. Todo dia é gente morrendo, é assalto, assim não dá. Se não quer trabalhar, entregue o cargo a alguém que seja competente, porque até agora você não mostrou serviço.

Talita Noronha
Via Facebook

Segurança - 2

A coisa tá muito feia em Natal.

Shirley Greycy
Via Twitter

PT rompe com governo Robinson

Coisa boa! É para saltar fogos com essa decisão. Quem ganhou foi o governo do RN. Fora PT!

André Carvalho
Via Facebook

PT rompe com governo Robinson - 2

Decisão acertada! É o mínimo que este governador merece.

Walker Gadelha
Via Facebook

PT rompe com governo Robinson - 3

Nossa... que falta que os petistas vão fazer, meu Deus! Quem vai desviar as verbas da Fundação José Augusto? Quem vai meter a mão no caixa da Potigás?

Franco Natal
Via Facebook

PT rompe com governo Robinson - 4

Não é todo dia que coisas boas acontecem. Como o elefante, o PT se despede para morrer sozinho. Jaz em paz PT!

Salomão Batista
Via Twitter

Impeachment

Se ser coautora no maior caso de corrupção da história mundial não for crime, vamos abrir todas as celas no Brasil porque todo mundo é honesto!

Lucilla Wojs
Via Instagram



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Formação de um povo

Ao chegarem aqui, os europeus encontraram um povo formado. Esse povo, precariamente denominado indígena, pois imaginavam os “descobridores” que haviam chegado a uma parte da Índia, dividia-se em subgrupos ou tribos.

Nos dois primeiros séculos dessa ocupação, os portugueses e seus desafetos só queriam explorar as riquezas. Dos minerais à madeira. Ambas francas e de fácil expropriação.

As relações do indígena com a natureza davam-se de forma tão natural que nem pareciam relações. Era um processo sem processo. Uma espécie de respiração. Que ocorre indispensavelmente, mas não se nota. Respiração silvícola sem asma.

Gilberto Freire, numa de suas assertivas sobre a participação indígena na formação do “povo” brasileiro, cometeu um equívoco de conclusão após enunciar uma premissa verdadeira.

Qual foi a premissa? Ele disse que, nessa formação, a participação da índia fêmea foi predominante e que a contribuição do índio macho foi originalmente nula.

Verdade. Houve acasalamento, desde o início, da índia com o europeu. Sem que houvesse do índio com a europeia. As europeias não vinham pra cá, nesse início de formação.

A conclusão de Freire: “O europeu vinha de um continente com mulheres pudicamente vestidas e aqui encontraram mulheres índias nuas e índios machos frios.”

Essa conclusão é um monstruoso equívoco antropológico. As roupas das mulheres europeias eram um disfarce, incitante da sensualidade, que se derramava em lascívia na alcova. Nada de pudicícia.

O índio macho não era frio. Era natural, cuja sexualidade dispensava o estímulo da erotização. Tanto é verdade que a população indígena era grandiosa e crescente, em todas as partes do Brasil. Começou a declinar após a chegada dos europeus. Freire informou o fato correto, mas concluiu deformando a causa.

Darcy Ribeiro, de escola mais progressista e menos preso a conclusões ligeiras, bebeu na fonte de Freire, mas reformou conceitos. Otimista sobre o futuro da nossa gente, via com alvoroço o povo que essa mistura viria a formar.

E dizia: A naturalidade do índio, somada à tecnologia do europeu e enriquecida com a espiritualidade do africano levará à formação da mais exuberante raça mestiça da humanidade.

Esse era o futuro da nossa formação, no olhar de um pensador orgulhoso da sua gente. Do português; vinham latinos, suevos, celtas, árabes, mouros, judeus, godos, visigodos. Depois, os imigrantes. Alemães, italianos, japoneses e outros. Do indígena; tupis, nuaruaques, marajoaras, caetés, tupinambás, aimorés, carijós. Do africano; haussás, bantos, moçambicanos.

Fornalha de mestiçagem ímpar. Mas ainda não é um povo. Um pré-povo em processo de formação.

Não se forma um povo em três séculos, que é o tempo de início da nossa formação. Aos trancos e barrancos ainda ardemos no forno dessa feitura. Té mais.

NOVO.

novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Transporte público

As mudanças prometidas referentes ao serviço de transporte público nunca chegaram. As tarifas aumentam, mas o serviço é deficitário, chega-se a passar quase uma hora em um ponto de ônibus, e às vezes tem-se que tomar mais um ou dois para chegar ao destino. E Nova Parnamirim não tem serviço de transferência. Como esse povo pode ficar quieto diante de tal falta de respeito com o usuário do transporte público? Será que precisaremos vivenciar dias ainda mais conturbados do que os que já experimentamos em protestos por aqui? Sim, pois um dia essa população acorda, aí sim, lideranças e empresas terão que aprender que tudo tem limites. Mesmo a paciência de um povo supostamente apático diante dos abusos. Passa da hora de ser oferecido um serviço digno a quem paga as contas por aqui, gente! É vergonhoso o trato dado a essas pessoas! Ninguém vê isso? Até que um dia a casa vá ao chão! Aí o povo é confundido com vândalo.

Miriam Peixoto
Via NOVOWhats

Ônibus

Enquanto o governo legitimar o cartel das empresas de ônibus vai ser sempre assim. O empresário deve ter pegado a dinâmica da coisa, aumenta muito uma vez pra baixar até o valor que ele quer quando forem pra rua. Pra resolver isso só se surgir uma empresa nos moldes do Uber, assim só vão restar duas alternativas para o Seturn: ou melhora o serviço ou vai pedir pro estado barrar como se fosse uma criança correndo pro pai por se sentir incapaz.

William Rubens
Via NOVOWhats

Elogio

Eu acho bastante importante esta interação do NOVO no Whatsapp, pois com está vida corrida que temos muitas vezes não temos tempo para saber sobre o que está acontecendo aqui em Natal, no Brasil e no mundo. E com o NOVO no Whatsapp, fica bem mais fácil de estar por dentro das notícias que chegam sempre em tempo ótimo. Parabéns, NOVO, continuem sempre assim.

Diego Medeiros
Via NOVOWhats



O leitor Gustavo Vicente nos enviou através do NOVOWhats o registro das chuvas da manhã deste sábado (16) em Baía Formosa. De acordo com ele, moradores retiraram seus móveis de dentro das residências com medo de uma possível enchente.

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Por que as Nações fracassam

Daqui da Ásia pode-se perceber o impacto do crescimento econômico na vida das pessoas. No caso específico de Singapura, de um simples entreposto comercial há pouco mais de 50 anos, tornou-se um tigre asiático dinâmico e em permanente transformação. É o quarto maior refinador de petróleo do mundo, sem produzir sequer uma gota da matéria prima. Não tem recursos naturais, tampouco um território extenso. Tem o maior IDH da Ásia e o quarto maior do mundo. O déficit habitacional é zero e os indicadores de educação impressionantes.

Isso faz refletir sobre o que leva ao desenvolvimento econômico e quais os fatores decisivos para que alguns países prosperem e outros não. Um bom roteiro para discutir a questão é o livro "Por que as nações fracassam: As origens do Poder, da Prosperidade e da Pobreza" dos professores do MIT Daron Acemoglu e James Robinson. A ideia principal do texto é refutar a importância de três fatores clássicos determinantes para explicar o crescimento econômico: Geografia; cultura e economia.

Em termos geográficos, a ideia é que os países localizados em zonas temperadas, com clima frio, teriam mais disposição para o trabalho, enquanto as civilizações tropicais seriam mais lascivas, preguiçosas e ineptas para o desenvolvimento. Essa explicação determinista tenta explicar por que os países do norte e até do sul do globo conseguiram maiores avanços. Tal teoria mostra-se rechaçada pela experiência do Sudeste asiático, por exemplo. Em Singapura o clima é equatorial, tendo a temperatura e a umidade sempre altíssimos.

Outra explicação tem cunho cultural e religioso. Alega a teoria clássica sobre desenvolvimento econômico que países que seguem a ética calvinista, que não penaliza moralmente o acúmulo de riquezas, seria preferível àqueles católicos, por exemplo. Isso explicaria porque países an-



glo-saxões seriam mais desenvolvidos do que aqueles de colonização ibérica. Os fatos não cancelam essa tese. Se assim fosse, todas as ex-colônias britânicas e holandesas seriam extremamente desenvolvidas. O que falar então dos asiáticos que possuem uma diversidade de religiões.

A terceira hipótese seria aquela que determinaria que os países assentados no extrativismo seriam menos suscetíveis ao desenvolvimento do que aqueles industrializados. Em linhas gerais essa ideia é correta, muito embora países como Nova Zelândia e Austrália possa desmentir a assertiva. Além disso, a agricultura é hoje um setor importantíssimo em muitos países e gera importante contribuição para o desenvolvimento das nações.

O que gera o desenvolvimento, segundo os autores, são as instituições. Segundo prêmio Nobel de economia Douglas North, as instituições seriam representadas pelas regras do jogo de uma certa sociedade. Em um ambiente democrático, as Instituições são representadas pelo Judiciário, pela sociedade civil, pelos órgãos de controle, pelo Ministério Público. Todos eles independentes e capazes de realizar seus papéis de forma coerente e harmônica com os princípios republicanos. Ainda segundo os autores, as bases para o desenvolvimento

econômico seriam a tecnologia, a educação e a estabilidade política.

Por tecnologia, é imperioso romper com o simples esquema de importação/reprodução de know how estrangeiro e construir soluções próprias que atendam as necessidades do país. Quando se vai aos Estados Unidos, por exemplo, se compra toda sorte de bugiganga feita na Ásia ao América Central. Os Estados Unidos, no entanto, geram cérebros que produzem fantásticas soluções desde a área tecnológica aos avançados polos de tecnologia médica ou espacial.

Esse ponto reflete no segundo fator chave para desenvolvimento: educação. Nunca é demais ressaltar que a educação dos nossos jovens é um verdadeiro desastre. Vivemos uma tragédia silenciosa que draga o nosso futuro de forma dramática. Vi dia desses uma pesquisa no Valor Econômico mostrando que mais de 60% da população adulta no Brasil não tem um claro entendimento sobre frações. Não precisa dizer mais nada.

O derradeiro fator é estabilidade política. Uma república da América Central ou África Subsaariana com instituições políticas frágeis e Governos mais frágeis ainda jamais será porto seguro para investimentos e dificilmente trilhará o caminho certo

do desenvolvimento. Poderá ter até, em alguns momentos, crescimento econômico mas isso decerto não se traduzirá em desenvolvimento consistente e sustentado.

No caso brasileiro, conquanto ainda não sejamos uma nação desenvolvida, percebemos um amplo avanço institucional nas últimas décadas. Há uma sociedade civil mais plural e capaz de fiscalizar e cobrar os governantes. Há também um Poder Judiciário melhorado e apto a atender as demandas da coletividade. Os juizados especiais, por exemplo, revestem-se num exemplo dessas mudanças institucionais. O Ministério Público, certamente a instituição que mais avançou desde a Constituição de 1988, trabalha para defender os silenciosos, aqueles que se sentem prejudicados por qualquer ação do poder público. Os hipossuficientes, numa linguagem jurídica.

O próprio sistema de controle avançou, conquanto ainda precisaria de imenso ajustes. Os Tribunais de Contas são hoje mais plurais, mais aparelhados e mais abertos para atender as demandas do cidadão em geral.

Por fim, somos melhores mas ainda somos poucos desenvolvidos. Estamos em um longo caminho que há de ser trilhado com dificuldades e harmonia.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

DESTAQUES



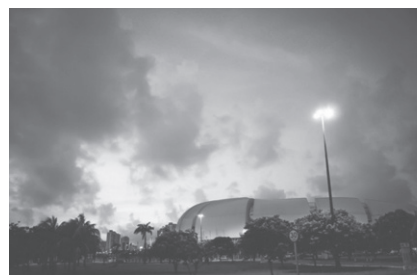
Contabilizamos mais 2878 novos seguidores no último mês. Um crescimento resultado de muito empenho e dedicação.



2086 pessoas acreditaram no nosso trabalho e resolveram somar aos 46.265 tuiteiros que já nos seguem. Faça parte você também desse grupo informado da cidade.



Com um crescimento de 7,2% daqueles que nos acompanham, vem à oportunidade de informar um maior número de pessoas. Curta você também a nossa página no Facebook.



A foto mais curtida no nosso Instagram foi feita ao entardecer, no Centro Administrativo, pelo nosso fotógrafo Fábio Cortez. Fique ligado no nosso Instagram (@novojournalrn) para conferir outros registros!

NÃO PERCA



Neste domingo, o NOVO traz para você a transmissão ao vivo da votação do processo de impeachment da presidente Dilma. Fique ligado nas nossas redes sociais e no nosso portal para não perder nenhum detalhe.



ESTA É A HORA DE
EXTERMINAR
O AEDES AEGYPTI

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA - MICROCEFALIA

Focos do mosquito transmissor dessas doenças
TAMBÉM ESTÃO APARECENDO FORA DO PERÍODO DE CHUVAS
 e o momento de você agir é agora.

MUITO IMPORTANTE



NUNCA DEIXE
 ÁGUA PARADA



MANTENHA OS RESERVATÓRIOS FECHADOS E
 LAVE AS BORDAS INTERNAS COM ÁGUA E SABÃO

EXTERMINAR O MOSQUITO PODE **EVITAR**
A MICROCEFALIA, CAUSADA PELO ZIKA VÍRUS

Denuncie focos do mosquito

Acesse **SAUDE.RN.GOV.BR** | Disque **199**



GOVERNO DO ESTADO
 DO RIO GRANDE DO NORTE
 Secretaria da Saúde Pública - SESAP

Mercado de energia solar tem contratados R\$ 12,5 bi até 2018

Potencial praticamente inexplorado, o segmento de produção fotovoltaica a partir do sol ainda engatinha no Brasil, que está muito atrasado em relação a outros países, até América do Sul

Igor Jácome
Do NOVO

Um mercado com R\$ 12,5 bilhões contratados até 2018 e um potencial praticamente inexplorado. Essa é a realidade da energia solar fotovoltaica que ainda está "engatinhando" no Brasil. De acordo com um relatório sobre a geração de energias renováveis ao redor do mundo, publicado na semana passada pela Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena), da ONU, apesar dos avanços recentes, o país está muito atrasado em relação a outras nações nesse segmento.

Em 2015, a produção brasileira de energia solar foi menor que a de países como a Guiana Francesa. Enquanto o Chile - o maior produtor regional - gerou 848 Megawatts de energia, aqui foram gerados 21 MW. Para especialistas, a solução passa pelo incentivo à nacionalização dos equipamentos, como as placas fotovoltaicas. Eles garantem que o país conta com uma das melhores capacidades do mundo para produzir esse tipo de energia.

O motivo apontado para a discrepância da produção nacional em relação a outros lugares do mundo é o custo, que já foi quatro vezes superior ao preço das demais fontes de energia, mas caiu ao longo dos últimos anos. Hoje, enquanto as outras fontes limpas custam de R\$ 120 a R\$ 140 o Megawatt/hora, a energia solar custa, em Megawatt/hora, R\$ 200.

O presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Rodrigo Lopes Sauer, avalia que o segmento ainda é muito jovem e tem um potencial que nenhum dos grandes produtores, na Europa e na Ásia, possui. Além disso, ele ressaltou que o preço da energia solar continua caindo. "Realmente a gente vem em uma trajetória que trouxe um aumento grande de um mercado potencial. Essa redução de preço continua acontecendo e, simultaneamente, o custo da energia elétrica está crescendo ano a ano", afirmou. Ele garantiu que em algumas regiões do país a energia solar já é mais barata que as convencionais. Que regiões são essas, ele não responde: "Vou informar em Natal". Rodrigo é um dos participantes do Fórum Nacional Eólico e o Solar Investe 2016, que começa amanhã em Natal.

O primeiro leilão brasileiro para geração de grande porte só ocorreu em 2014 e o país já é reconhecido pelos investidores. "Países como Alemanha, (que produz 40 mil Megawatts), Japão, Reino Unido, têm menos da metade do potencial que o Brasil possui. Se o mesmo sistema desses fosse instalado no Brasil, produziríamos o dobro de energia", compara.



NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO

// Especialistas apontam que solução para aumento da produção de energia solar fotovoltaica é a nacionalização dos equipamentos

Existem dois tipos de produção de energia solar fotovoltaica no país: a mini e micro produção e a de grande escala, através de usinas. Rodrigo Sauer explicou que se os telhados das moradias, empresas e fábricas do país fossem cobertos de placas solares, a energia gerada supriria em 2,3 vezes toda a demanda de energia elétrica residencial nacional. O consumo das moradias representa apenas 22%. Ou seja, mais de 46% de toda a demanda elétrica. O "potencial teórico" do país quanto às fontes hidrelétrica e eólica é de 260 e 300 GW, enquanto a solar seria de dezenas de milhares.

"A energia solar tem um histórico bem mais recente, portanto, ainda está no processo de ganhar competitividade em relação a outras fontes", explica o diretor do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne), Jean-Paul Prates. Para ele, apesar disso, o país vem demonstrando um salto maior nas micro e minigeração. Isso porque para casas e indústrias já vale mais à pena instalar um sistema próprio ao invés de consumir a energia distribuída pela rede - taxada com impostos, os custos operacionais e de "transporte".

PRODUÇÃO

O Brasil tem atualmente 1731 sistemas de micro e minigeração instalados. Desse total, 49 estão no RN. Para grande escala, o estado tem contratada a produção de 206,8 MW, o que o torna o 6º maior estado do país no setor.



// Flávio Azevedo, Secretário Estadual de Desenvolvimento



// Sandro Yamamoto, da Associação Brasileira de Eólica



// Rodrigo Sauer, da Associação Brasileira e Energia Solar

“

O retorno da Carta dos Ventos a Natal é uma conquista importante para o Rio Grande do Norte, já que somos o estado líder nacional em geração de energia eólica.

Rodrigo Sucesso
Carvalho

Diretor da Viex Americas, organizadora do Fórum Eólico

Evento reúne setor em Natal

Mais de 500 executivos participam nestas segunda (18) e terça-feira (19) do Fórum Nacional Eólico - Carta dos Ventos e o Solar Investe 2016, dois eventos que ocorrem na Escola de Governo, Centro Administrativo do Governo do Estado. Rodrigo Sucesso Carvalho, da Viex Americas - organizadora do evento junto com o Cerne - explica que além das rodadas de negócios, vários temas relacionados ao setor serão debatidos. "Participam executivos de empresas de produção, prestadores de serviços e fornecedores, representantes de governo, legisladores," afirma.

Na segunda-feira, após a solenidade de abertura do evento, o NOVO vai participar de um talk show. O con-

selheiro de Relacionamento com Comunidades e Marcas do NOVO, Carlos Magno, e o jornalista Luciano Kleiber entrevistarão Ricardo Savoya, da Thymos Energia e Miloud Hassene, da Canadian Securities Exchange, a respeito do cenário atual e do efeito da crise econômica sobre o setor.

A primeira edição do evento, que é anual, ocorreu em 2009, em Natal. "O retorno da Carta dos Ventos a Natal é uma conquista importante para o RN, já que somos o estado líder nacional em geração de energia eólica e, por conseguinte, a principal referência para os sucessos e desafios desse setor no Brasil", destaca o secretário de Desenvolvimento Econômico, Flávio Azevedo.

RN lidera em capacidade eólica

Bem mais maduro, o setor de energia eólica alcançou a marca de 8,72 GW de capacidade instalada na matriz elétrica nacional, de acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica). O crescimento é de mais de 40%, em relação a 2014. O país ocupa a 10ª posição dentre as maiores capacidades instaladas acumuladas. A perspectiva do setor é que até o fim do ano o Brasil supere a Itália, assumindo a 9ª colocação no ranking. O Rio Grande do Norte é líder nacional em capacidade instalada, com 2,9 GW de energia distribuídos em 104 parques eólicos. É seguido por Bahia, Rio Grande do Sul e Ceará.

No ano passado a eólica foi a fonte que mais cresceu na matriz elétrica brasileira, sendo responsável pela participação de 39,3% na expansão, seguida pela energia hidrelétrica (35,1%) e energia termelétrica (25,6%). A hidrelétrica ainda é a grande fonte de produção energética nacional, o que causa preocupação em tempos de seca, como ocorreu ano passado.

São, ao todo, 6,2% de participação eólica na matriz nacional. Ao longo da última década o setor saiu de 6,52 mil MW para 22,15 mil MW produzidos por ano. A China saiu do mesmo patamar brasileiro, de 2006, para 198,5 mil MW. Apesar desse cenário, o diretor técnico da Abeeólica, Sandro Yamamoto, considera que as realidades são muito distintas. Ele lembra que o Brasil não contou com leilões de 2006 até 2011. Houve um vácuo entre 2004 e 2009. Esse cenário mudou e os leilões vêm ocorrendo anualmente. Além disso, o crescimento econômico chinês, muito maior que qualquer outro país, também fez aumentar a demanda por energia que não é a mesma daqui.

No evento em Natal, entre os principais temas de discussão estará a necessidade de planejamento estatal para instalação de linhas de transmissão. "Tivemos agora um leilão, contemplando inclusive o Rio Grande do Norte, os Parques João Câmara 2 e 3, mas essa ainda é uma questão que precisa de muita atenção", afirmou Yamamoto.

O diretor de Relações Governamentais do Cerne, José Henrique Azeredo, considera que o principal desafio do estado, que na sua visão é um dos melhores estruturados, é a logística portuária.

FÓRUM NACIONAL EÓLICO CARTA DOS VENTOS

SOLARINVEST 2016

18 e 19 de Abril de 2016 - Escola de Governo do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Bem-vindos de volta à casa. O Rio Grande do Norte agradece. O Brasil comparece.

RODADA DE NEGÓCIOS
SEBRAE-CERNE

SESSÃO EXECUTIVA
AMBIENTAL

SESSÃO EXECUTIVA
FINANCIAMENTO

SESSÃO EXECUTIVA
REGULAÇÃO

PALESTRAS GRATUITAS
SOBRE O SETOR

INSCREVA-SE NO SITE:
WWW.CARTADOSVENTOS.COM.BR



ANFITRIÃO

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



MERCHANDISING



PARCEIROS INSTITUCIONAIS

APOIO



APOIO DE MÍDIA

REALIZAÇÃO



RN cada vez mais verde



Projeto Elefante Verde incentiva uso sustentável das áreas de parques e monumentos naturais existentes em unidades de preservação ambiental

Rafael Barbosa
Do NOVO

As Unidades de Conservação da Natureza são espaços territoriais com características naturais relevantes e limites definidos, instituídos pelo poder público para garantir a proteção e conservação dos seus recursos naturais.

No Brasil, a área definida de Unidades Estaduais é similar à área de Unidades Federais, o que reafirma a importância da Esfera Estadual na Conservação da Biodiversidade e dos Ecossistemas.

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (Idema) desenvolve projetos de preservação dessas áreas e integração com a comunidade que a cerca e com seus turistas.

O Rio Grande do Norte tem cinco vezes mais área de Unidade de Conservação Estadual que Federal. No total, são 23 unidades de conservação nas esferas Federal, Estadual, Municipal e particular.

No RN a gestão de nove destas Unidades compete ao Idema, por meio do Núcleo de Unidades de Conservação (NUC). O setor tem a missão de planejar, definir, propor a criação, implantar e gerir as Unidades Estaduais de Conservação de forma participativa, assegurando a proteção da natureza e a qualidade de vida das gerações presentes e vindouras. Atualmente são nove Unidades de Conservação instituídas pelo Estado.

Algumas unidades de conservação são parcialmente ocupadas pela população e para trabalhar a preservação dessas áreas e convencer os moradores de que podem ser parceiros nesse processo, o Idema em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado e a Facex desenvolveram o projeto Elefante Verde.

O coordenador do Núcleo de Unidades de Conservação do Idema, Pedro Leitão, explica que, no projeto, é trabalhada a educação ambiental em escolas dos municípios que integram essas unidades. O objetivo é integrar a comunidade no processo de gestão. "O Elefante Verde é mais um



// Rio Grande do Norte tem cinco vezes mais área de Unidade de Conservação Estadual que Federal

projeto de educação ambiental nas unidades", reforça.

Leitão acrescenta que a intenção do projeto é promover, principalmente, o uso sustentável das áreas de parques e monumentos naturais. "O objetivo não é desenvolver, e sim promover o uso sustentável, privilegiando o turismo e a educação ambiental", diz.

O Elefante Verde foi implementado primeiramente, conta Pedro Leitão, na APA Bonfim-Guarairas. "Nós convocamos as escolas dos municípios que compõem a APA e realizamos uma gincana para coleta de garrafa PET e gaiolas. Os prêmios eram passeios em projetos nossos, como o barco-escola", detalha. De acordo com o coordenador, o próximo passo é estabelecer um roteiro de visitação. "Isso está sendo feito em Bonfim-Guarairas, estamos estruturando um roteiro semanal".

A próxima unidade em que será trabalhado o projeto vai ser a APA Jenipabu, que se estende entre os municípios de Natal e Extremoz.

Já nas Áreas de Proteção Ambiental (Apas), em específico, ele diz, há projetos de educação ambiental que visam a desenvolver esses locais de maneira sustentável.

A APA Bonfim-Guarairas, por exemplo, é constituída por seis municípios e compre-

ende porções de diversos ambientes naturais como dunas, mata atlântica os recursos hídricos e realidades sociais. "É uma área de 42 mil hectares. A ideia de uma APA é fazer o zoneamento, ordenar o uso do território", esclarece.

Segundo Pedro Leitão, esses projetos têm foco de atuação nas escolas e comunidades, promovendo trabalhos de conscientização e levando o conhecimento sobre a importância de se preservar essas áreas, que o local onde aquela população vive. "Para eles se identificarem como moradores de uma Unidade de Conservação", acrescenta.

Para os próximos passos, o Idema pretende conseguir implementar novas unidades de conservação pelo estado. Há alguns processos em curso, de acordo com Pedro Leitão, no entanto o que está mais próximo de ser concretizado diz respeito à Caverna de Martins. "Existe uma proposta hoje para a criação de um monumento natural".

O Idema recebeu esse ano um estudo de uma fundação e está avaliando a possibilidade e está avaliando a possibilidade para ver a sua viabilidade. "Mas é bem provável que se crime uma unidade lá. Já teve até audiência pública, a população tem interesse. Está tudo caminhando para que aconteça", afirma.

Apoio a criação de unidades municipais

O Idema desenvolve também um projeto de incentivo à criação de áreas de conservação municipais pelo Rio Grande do Norte.

"Vamos no município, nos reunimos com o prefeito, secretário de Meio Ambiente e dá as diretrizes para eles criarem uma unidade municipal", explica Pedro Leitão.

De acordo com o coordenador, normalmente são as municipalidades que entram em contato com o Idema para a realização do trabalho, quando já se tem ideia de um local que pode virar unidade de conservação.

Os técnicos estudam a viabilidade e dão os caminhos pelos quais eles devem seguir no que diz respeito a questões jurídicas e técnicas para viabilizar o processo, segundo Leitão.

O coordenador cita como caso de sucesso desse projeto a implementação de uma unidade na cidade de Ponta Alegre que aconteceu no final do ano passado. Trata-se de uma área com cachoeira, que passou a ser unidade de conservação a partir das orientações. "Existia o interesse da Prefei-

tura e existia no nosso auxílio. Deu certo", atesta.

Existe ainda um programa de pesquisa nas áreas de conservação, que o Instituto realiza junto às universidades. "É preciso ter o conhecimento da área para poder gerir, manejar. Então a gente tenta trazer a academia junto".

ESCRITÓRIO

O projeto Escritório de Projeto é outra iniciativa do Idema, esta realizada em parceria com a UFRN e IFRN. "Está ainda começando", conta Leitão.

O coordenador diz serão estabelecidos escritórios de projetos dentro das unidades de conservação, que será base de apoio para qualquer pessoa da comunidade que se interesse em escrever projetos ambientais para captar recursos.

Os alunos do IFRN iniciaram o trabalho em Canguaretama, de acordo com o que adiantou Pedro Leitão. Esses estudantes, segundo ele, vão capacitar os moradores a fazer esses projetos. "Especificações técnicas e tudo mais que precisar", acrescenta.

Parque Ecológico Pico do Cabugi

Os técnicos do Idema fazem um trabalho importante de preservação e educação ambiental nessas Unidades de Conservação. Comunidades são visitadas, gincanas e oficinas realizadas, tudo com o objetivo de trazer pra perto a população que reside nos municípios inseridos nessas unidades. Além disso, está sendo trabalhada a possibilidade de ampliar o acesso ao Parque Ecológico Pico do Cabugi admirado por muitos que trafegam pela região, mas ainda pouco visitado.

De acordo com Pedro Leitão, o processo que torna o Pico do Cabugi, que é um monumento natural, em parque ecológico está no Conselho Estadual de Meio Ambiente (Conema), mas ainda não tem data para uma definição.

Ele explica que, com a modificação, será possível captar mais recursos para o Pico e investir em seus potenciais turísticos. Entretanto ainda é preciso aguardar a decisão do Conselho. "O que estamos fazendo hoje é a revitalização da trilha", conta.

+ INFOS

Unidades de Conservação por quantidade:

Federais 5
Estaduais 9
Municipais 4
Privadas 5
Total 23

Unidades de Conservação Estaduais
Parque Estadual Dunas do Natal "Jornalista Luiz Maria Alves"
Parque Ecológico Pico do Cabugi;
Parque Estadual Mata da Pipa;
Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guarairas;
Área de Proteção Ambiental Piquiri-Una;
Área de Proteção Ambiental Jenipabu;
Área de Proteção Ambiental Recifes de Corais;
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão.
Parque Florêncio Luciano



// Idema trabalha para ampliar acesso ao Parque Ecológico Pico do Cabugi admirado por muitos que passam pela região, mas bem menos visitado que a APA Jenipabu, por exemplo

Igor Jácome
Do NOVO

Abrir a visão de empreendedores e potiguares interessados ao mundo dos negócios para as novas oportunidades que surgem no mercado local e nacional é o objetivo do advogado e consultor José Henrique Azeredo, que estreia a coluna quinzenal Energia & Negócios, nas páginas do NOVO, a partir da próxima quinta-feira (21). Atuando no segmento de fusão de empresas há vários anos, ele pretende usar o espaço para destacar o que de mais importante ocorre no Brasil e no mundo nesse setor e as oportunidades que vêm surgindo no Rio Grande do Norte.

“Será uma coluna complementar à área de Economia e à área do Direito, onde a gente vai falar um pouco de negócios, de mercado, de fusões e de aquisições. São grandes operações que estão acontecendo no Brasil, as que podem vir a acontecer no Rio Grande do Norte, coisas focadas também na área de energia renovável, que é a minha área de atuação maior, e na área de compra e venda de empresas”, explica.

A coluna, na visão do advogado, surge em um momento oportuno. Apesar da macroeconomia e da crise política que o Brasil enfrenta atualmente, com o processo de impeachment da presidente da República, Dilma Rousseff, ele avalia que a microeconomia continua em movimento. A valorização do dólar está atraindo para cá, garante, olhares vindos de Londres, Ásia e várias regiões do mundo. “Existem muitas operações interessantes acontecendo”, salienta.

Conforme Azeredo, a pauta da coluna é abrangente e pode atrair a atenção também de economistas, administradores, entidades de classe empresariais e comerciais, além de advogados que atuam nesse setor. Ele argumenta que o mercado potiguar ainda tem muitas possibilidades e oportunidades de investimento que precisam ser conhecidas do maior número possível de pessoas. “O mercado local ainda é um mercado virgem, ainda tem muita coisa a ser explorada: os empreendimentos na área de hotelaria, projetos na área de energia renovável, seja ela eólica ou solar – esses são os maiores potenciais. E algumas indústrias que o estado possui”, garante.

O consultor também argumenta que o mercado local ainda tem empecilhos ao seu desenvolvimento. Um deles é a falta de logística portuária, que impede que grandes fabricantes de equipamentos diversos se instalem no estado. Por outro lado, Azeredo destaca que ações administrativas têm conferido maior segurança jurídica e avanços na questão tributária. “A gente precisa ter uma solução portuária melhor para dar vazão a uma possível produção de turbinas eólicas, por exemplo. Nos incentivos fiscais, eu acredito que o estado é avançado, o governo atual está muito solícito à atração de novas empresas. Vejo como um ponto positivo essa postura”.

BRASIL

Os investidores estrangeiros estão de olho no Brasil e as oportunidades de negócios podem ser tanto benéficas para eles como para os brasileiros. Uma prova disso é a visita que Azeredo fará, na próxima semana, a um fundo de investidores de Londres, Inglaterra. O

Consultor estreia, no NOVO, coluna sobre energia e negócios

José Henrique Azeredo, advogado e consultor, vai levar ao leitor do NOVO, a partir de quinta-feira, informações atualizadas sobre o mercado, mundo corporativo, operações como fusões e aquisições e oportunidades de negócios

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



NO PORTAL
(novoportal.jor.br)

Advogado e consultor José Henrique Azeredo explica em vídeo como será a coluna que assinará quinzenalmente no NOVO

grupo está interessado em investir no mercado potiguar, na área de hotelaria e diversos setores das energias renováveis. A eles, o advogado também pretende apresentar outro projeto corporativo, de um cliente. O advogado vai até eles para apresentar algumas dessas oportunidades.

Os clientes brasileiros são empresas que estão em busca de captação de recursos. “Representamos empresas que estão precisando captar dinheiro. Londres é um mercado interessante. Tem muitos fundos de investidores interessados no Brasil, principalmente por causa da moeda”, comenta.

De acordo com o advogado, o objetivo desses fundos geralmente é adquirir empresas que estão em dificuldade financeira, ou em processo de falência, a um custo mais baixo. Depois, eles recuperam esses empreendimentos e os vendem novamente, a um preço mais alto. Atualmente, exemplifica, algumas construtoras da capital estão queimando estoque de imóveis. Os fundos financeiros aproveitam os grandes descontos e a alta do dólar para poder adquirir esses imóveis como forma de investimento. Com a recuperação do mercado e a retomada do crescimento no setor que é cíclico – o retorno não demora muito a chegar.

PERFIL

José Henrique Azeredo,

39 anos, é formado em Engenharia Civil e Direito. É especialista em aquisições e fusões pelo Insper, de São Paulo, atuando como consultor na área de energia renovável, além de fusões e aquisições no mercado nacional e mundial. Em Natal, ele é sócio do escritório André Elali Advogados e diretor de relações governamentais do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne). Azeredo é sócio fundador do escritório de advocacia B2L Investimentos, em São Paulo. Nascido no Rio de Janeiro, potiguar de coração, ele veio morar em Natal aos quatro anos de idade. José Henrique aproveita seu tempo livre ouvindo música, jogando Playstation e se dedicando ao seu hobby favorito: a velocidade. É fã de Fórmula 1 e é piloto de kart.

// José Henrique Azeredo, especialista em mercados, explica que os investidores estrangeiros estão de olho nas oportunidades no Brasil

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

A uma braçada das Olimpíadas

Nadador e estudante de medicina, Marcos Macedo é hoje o único potiguar com índice para participar da Rio-2016

Leonardo Erys
Do NOVO

Sete centésimos de segundos tiraram de Marcos Antônio Macedo a chance de disputar os Jogos Olímpicos de Londres em 2012. Quatro anos depois, a história promete ser narrada de forma diferente. O nadador já tem índice para a prova dos 100m borboleta e é, hoje, o único potiguar com vaga nas Olimpíadas do Rio de Janeiro. A última seletiva da natação acontece na quarta-feira (20) e, caso sua marca não seja superada, ele irá representar o Rio Grande do Norte no maior evento esportivo do mundo.

Marcos hoje é o único potiguar nos Jogos. Único. Ele, claro, está feliz com a possibilidade de estar no mais alto nível mundial do esporte, mas quer um cenário diferente.

"Sou bastante honesto em dizer que ficaria muito orgulhoso em conseguir representar meu estado nos Jogos olímpicos, especialmente este, realizado no Brasil, mas acho que o principal significado seria servir de exemplo e, pelo menos abrir uma oportunidade de melhora nas condições de esporte do nosso estado", analisou o nadador em entrevista concedida ao NOVO antes da seletiva.



SATIRO SODRÉ / SSPRESS / CBDA

// Potiguar deve carimbar passaporte na última seletiva da natação que acontece na quarta-feira (20)

Se pode brigar nas Olimpíadas, Marcos já gravou seu nome de outra forma: conquistou o ouro no 4x100m medley masculino no Mundial de Doha ao lado de César Cielo em 2014. No ápice do seu desempenho esportivo, ele não olha apenas para o próprio umbigo. Quer abrir um legado importante num estado que vislumbra tantos talentos e dá oportunidades a tão poucos.

"Conseguir fazer parte de uma lista seleta de potiguares que realizaram este feito seria muito gratificante pessoalmente, mas se torna mui-

to mais se pudesse servir de exemplo, como os nossos atletas do passado me serviram, para que outros atletas buscassem a excelência no esporte, sem que para isso tivessem que preterir seus estudos, e, com o tempo, as instituições dessem mais atenção e subsídios para eles", argumenta.

Ele critica o fato de o RN ser um dos poucos estados do Brasil sem o recurso do bolsa-atleta e acredita que todo esportista que chegar a um certo patamar, precisa levantar essa bandeira. "Acho que qualquer atleta potiguar que participar dos Jo-

gos tem que pensar e entender que mais que realização pessoal, ele irá tornar-se um exemplo a toda uma geração de jovens atletas, e que com isso seja possível trazer melhorias para o esporte do nosso estado, por isso espero que essa representação do RN em uma olimpíada signifique algumas mudanças na cultura esportiva do nosso estado ou, ao menos, que tragam essa possibilidade", acredita.

Com 25 anos, Marcos Macedo divide um esporte de alto rendimento com o curso de Medicina na UFRN. Difícil – e para muitos quase impossível

até imaginar. De fato, não é fácil lidar com a rotina, que também exige decisões delicadas.

Em 2011, por exemplo, ele precisou abdicar dos Jogos Pan-americanos por conta da Universidade. "Naquele momento eu tinha bastante convicção que era a decisão correta a ser tomada, tanto por questões relacionadas ao curso de medicina como por fatores técnicos e de treinamento, então sabia que se gostaria de conciliar essas duas carreiras, teria que fazer certos sacrifícios em ambos os lados em determinados momentos para que conseguisse administrá-los de forma satisfatória", lembrou.

Muita gente, inclusive, chegou a dizer a ele que seria impossível conciliar os dois universos.

"A imensa maioria das pessoas pensavam e me falavam que não seria possível conciliar as duas coisas e que 'logo mais' teria que escolher uma ou outra, desde alguns professores, infelizmente, até colegas e outras pessoas mais próximas. Tanto escutei isso, que se tornou uma espécie de motivação para mim", garante.

Apenas um lado foi só força desde o início: "Felizmente, minha família nunca fez parte desse grupo e me deu todo o apoio e suporte necessário para que eu conseguisse conciliar as duas coisas".

Técnico potiguar se sente lisonjeado

Hoje Marcos Macedo mora em Belo Horizonte, mas nos últimos quatro anos, enquanto conciliava a faculdade com o esporte, ele manteve o seu treinamento de alto rendimento em Natal. E foi, sim, possível. Quem comandava o atleta era o técnico Rodrigo Vilar, que ainda o acompanha.

"Quando ele vem passar um período de três ou quatro dias em Natal, a gente faz os treinos", conta. Os treinamentos são feitos na piscina olímpica do Sesi. Para Rodrigo, ver um atleta seu chegar às Olimpíadas é gratificante.

"Eu fico lisonjeado de ter um atleta tentando a vaga nos Jogos Olímpicos. A gente tem ainda essa seletiva pra ele carimbar a vaga. Ainda temos que passar por mais esse obstáculo, esse desafio, para que as coisas possam correr corretamente. Vai dar tudo certo e o Rio Grande do Norte vai ter mais um atleta de nível olímpico", conta o técnico.

O treinador vê ainda algo mais importante: conciliar os estudos com o esporte. "É possível, sim, conciliar os estudos, mesmo sendo uma faculdade puxada como é a de Medicina, junto com o esporte. Porém é muito difícil. Poucos conseguem", diz. O treinador também vê em Marquinhos, como carinhosamente o chama, alguém muito persistente nos seus projetos.

"Marquinhos fora da piscina é um cara muito tranquilo. Temos um ciclo de amizade de algum tempo. É um companheiro. Hoje, até pelo 'corre-corre', infelizmente às vezes fora de piscina a gente não tem tanto contato. Mas os pais também são pessoas espetaculares, sempre estiveram ao lado dele, sempre apoiaram, sempre 'patrocinaram' quando foi preciso. Ele é muito persistente e, principalmente, muito companheiro", garante.

Um degrau de cada vez

Marcos Macedo começou a nadar aos seis anos de idade por conta da asma. Naquele momento, criança ainda, dividia as atenções da natação com outros esportes como judô, futsal e futebol de campo. Só aos 12 anos que as coisas começaram a mudar, quando ele passou a ter dedicação exclusiva com as piscinas.

Mas, sem precipitação, o nadador vislumbrava uma braçada de cada vez. Com uma boa rotina de treinamento, buscava bater recordes e

ganhar competições regionais da categoria. Depois, a missão se tornaria o brasileiro e, quanto mais o seu desempenho o permitisse crescer, mais ele buscava o topo.

"Só comecei a ver a natação de forma mais profissional propriamente dita em 2008, ano em que estava participando do Mundial Júnior e fui procurado pelo clube SERC/São Caetano de São Paulo para defendê-los", conta.

Nos anos seguintes, levou a natação como prioridade. Ele-

vou o nível de treinamento e, a partir daí, percebeu que já se tornava parte de uma elite do esporte.

"Quanto à realmente começar a pensar em Olimpíadas e Mundiais de forma concreta, traçando planos e objetivos para isto, ocorreu apenas em 2011, ano no qual fiz uma temporada de treinos nos Estados Unidos que elevou minha natação a outro patamar, a um nível mundial realmente", avalia.

Há quatro meses ele mora

em Belo Horizonte, onde é sediado seu atual clube. Em meio ao "conflito do calendário" com a Medicina, neste ano quem ganhou a queda de braço foi a possibilidade de disputar os Jogos Olímpicos, e o curso foi trancado.

Em meio à pesada rotina, ele garante que sempre se programou para desfrutar momentos de lazer principalmente com a namorada e a família. "Sei o quanto descansar, tanto a cabeça como o corpo, e ter lazer é necessário e bom,

até para melhor rendimento nos estudos e treinos, por isso sempre procurei deixar um tempo reservado nos finais de semana para atividades de lazer, como assistir filmes, sair com os amigos e família para jantar, ir à praia ou pedalar, quando não estou próximo de competições", conta.

O próximo degrau de Marcos pode ser fechado nesta semana com a classificação para os Jogos. Quem sabe o próximo não seja o do pódio olímpico.

ESPECIALIZAÇÕES E MBAs

A NASSAU oferece ao aluno a possibilidade de estagiar como docente em uma disciplina de um dos cursos de graduação da NASSAU, através do PDES – Programa de Proficiência para Docência do Ensino Superior.* Além de acrescentar uma especialização ao seu currículo, você tem a oportunidade de ganhar um treinamento nas atividades da NASSAU. É experiência na prática para você ser um vencedor.

* Acesse o site para mais informações

PRESENCIAL E A DISTÂNCIA/EAD

CORPO DOCENTE COM EXPERIÊNCIA DE MERCADO

BIBLIOTECA COM TÍTULOS ATUALIZADOS

CURSO DINÂMICO COM METODOLOGIA INOVADORA

- Especialização em Departamento Pessoal e Legislação Trabalhista
- MBA em Auditoria e Controladoria
- MBA em Gestão Empresarial
- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
- MBA em Direito Civil e Processo Civil
- Especialização em Gerenciamento de Projetos com Ênfase nas Práticas PMI
- Especialização em Urgência e Emergência em Enfermagem
- Especialização em Ortodontia
- Especialização em Vigilância Sanitária

Confira a lista completa de cursos no site.

MATRICULE-SE JÁ.

pos.uninassau.edu.br

f /FacMauriciodeNassau



"Eu me sinto outra"

Prestes a lançar o terceiro disco da carreira, Khrystal conversa com o NOVO sobre as mudanças que o trabalho carrega

Henrique Arruda
DO NOVO

O violão é o de sempre, assim como a própria dona do instrumento que está encostado no canto da sala, observando a conversa. Mas os dois sabem de forma ainda mais cúmplice que eles já não são mais os mesmos depois dos últimos meses, quando precisaram sobreviver a grandes mudanças: desde o fim de antigas parcerias musicais, até o adormecer de um casamento. Nada que pudesse, no entanto, separar ela dele e vice versa.

"Eu me sinto outra, bicho. Muita coisa mudou aqui dentro, sabe? Parece que meu lado profissional deu um click de vez! Agora eu quero tudo ainda mais organizado porque eu consigo me ver como um produto, não da forma pejorativa, mas como um produto que deu certo e que precisa ser bem apresentado", diz Khrystal tão confiante quanto os próprios cachos que iluminam o rosto da cantora naquela manhã.

O novo disco, disponível para o público apenas a partir do dia 25 de abril, primeiramente na versão digital, nasce com um título sugestivo ("Não Deixe Para Amanhã o Que Pode Deixar Para Lá") a partir de sucessivas madrugadas de composições. Entre as 12 novas faixas, seis foram compostas inteiramente por "cristalina", como ela vez ou outra se chama. "Mas nem acho que isso seja um mérito, só que quando o negócio ficou pronto eu percebi que tinha mais confiança talvez nessas composições do que nas composições que fiz para o meu disco anterior. Acho que tem a ver inevitavelmente com o período que eu tava passando, com todas essas separações. Foi a forma que encontrei de criar um novo universo no meio desses conflitos", diz de forma segura.

O violão ao lado é, de fato, testemunha das madrugadas passadas ao claro, testando

melodias para tudo o que ela precisava falar. "Rapaz o disco todo foi feito em cima dele aqui", garante, enquanto puxa o companheiro um pouco mais para perto de si.

"Foi nascendo de forma muito orgânica. Eu chegava em casa de noite, passava a madrugada compondo em cima desse bicho e chegava para Paulinho (Paulo de Oliveira, produtor do disco) no outro dia para gravar em estúdio o que prestava", conta sobre o álbum gravado inteiramente em Natal.

Muito embora carregue no sangue o término de alguns ciclos, ela garante que o álbum não olha para o passado de forma amarga, e que prefere andar com um jeito "ensolarado", assim como o carro chefe do novo trabalho sugere, "Visse", música escrita em parceria com a para-naense Thaís Gulin. "Eu caí e a culpa é tua/ Meu castelo virou pó/ mas vou buscar um novo xote, visse, novo cangote/ Vou mimborá num pinote, não ficar chorando só", diz a letra.

"Quer dizer tem um sol ali, meio tristonho, mas tem. É uma música esperançosa, sem muito bode, porque não sou assim. Mas discuto sobre tudo isso sem pudor no disco", diz, afirmando que a maior inspiração ainda continua a mesma: a observação do cotidiano potiguar. "Dois Tempos (disco anterior, lançado em 2012) falava de gente e esse também traz uma conversa daqui, outra dali. É um jeito potiguar contemporâneo de comentar o mundo. Não tem jeito né? eu sou daqui e é praqui que eu vou olhar", explica a cantora e compositora que até pensou em gravar um disco de rock antes do terceiro álbum.

"Era uma ideia que sempre existiu, vinda de antigas parcerias musicais, mas que eu decidi abandonar por enquanto, para me reinventar... Talvez, quem sabe, empurre um pouco mais para frente esse projeto", comenta, sem enquadrar "Não Deixe Para Amanhã o Que Pode Deixar Para Lá" em um gênero específico.



PARA O PALCO

Será a primeira vez que Khrystal vai cantar todas as músicas de um disco ao vivo no palco. "Nos anteriores tinha receio de que algumas delas funcionavam melhor realmente apenas no disco, mas desta vez vou de cabo a rabo", brinca. No palco, citando e agradecendo à banda base responsável pelo, os músicos: Sami Tarik, Darlan Marley, Stallone Tertó e Paulo de Oliveira.

A turnê, intitulada "Não Deixe Para Amanhã" já tem data para começar a cair na estrada. O primeiro

show será realizado em Fortaleza (CE), no dia 12 de maio. Natal por enquanto ainda não está na rota. "O meu expediente é o palco, vale lembrar. Faço disco para subir ao palco, e não o contrário. É lá que eu mostro realmente quem é Khrystal", completa.

"Sem os arroubos da juventude, eu diria. Né possível, né? 3.4 meu filho", explica, dando uma risada. "Eu acho que em Dois Tempos eu estava começando a me acalmar, e agora já posso dizer que estou bem mais tranquila", conta.

NO PORTAL



[+] Conteúdo Exclusivo No portal do NOVO você

confere um vídeo exclusivo no qual Khrystal apresenta duas faixas do novo trabalho, "Visse" e a inédita "Não Deixe Pra Amanhã".

DOWNLOAD GRATUITO

O novo projeto estará disponível a partir de 25 de abril, com download gratuito em seu site (khrystal.com.br). É a segunda vez que faz questão de disponibilizar o álbum gratuitamente. "Rapaz tem tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo, artistas maravilhosos a um click de você que não faz sentido ficar escondendo, sabe? Acho que o download gratuito deveria ser obrigatório para depois sim a gente correr atrás de direitos autorais e etc" argumenta.

Ampliando a sua participação com a internet, em parceria com o "Som Sem Plugs", ela dispôs trabalhos na fanpage no Facebook; desde pequenas conversas sobre o disco e até clipes. "Não posso dizer para quais faixas, mas "Visse" não deve ganhar um clipe", adianta sobre a música citando ainda outras três faixas que farão parte do material. "Amarelo Verde Branco", "Meu Lugar" e a instrumental "Não Diga Mais Nada Hoje". "Meu Lugar foi um presente que ganhei de Zé Fontes e que conta com a participação do Quinteto de

Cordas da Paraíba, uma coisa linda de se ouvir, de verdade", diz, mencionando também entre as participações a paraibana Lucy Alves, quando as duas foram selecionadas para o programa exibido pela Rede Globo. Eu gostei visse, do resultado. Tem muita programação eletrônica também dessa vez, mas de um modo bem meu. Não é aquela coisa pra gritar "Khrystal agora quer ser modernex. Não. É pra somar a essa música brasileira que puxa sardinha somente pro Nordeste, é nessa que eu mergulho", se despede para continuar os compromissos de divulgação daquele dia.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

Montando um cenário...

A movimentação de peças no jogo político nacional pode gerar mudanças inusitadas no tabuleiro desta província. E dois fatos podem ser determinantes para alterar o quadro atual, já com repercussão nas eleições municipais de outubro próximo.

Vamos a eles

A decisão do PDT em apoiar irremediavelmente Dilma Rousseff no processo do impeachment e o rompimento do PT local com o governo Robinson Faria podem juntar os petistas com o prefeito Carlos Eduardo Alves. E numa provável aliança entre Carlos e o partido de Fernando Mineiro, quem deve refutar isso é a família Alves e o PMDB, que acabaram de romper com Dilma e já declararam apoio ao impeachment, em oposto ao PDT do prefeito.

Possível

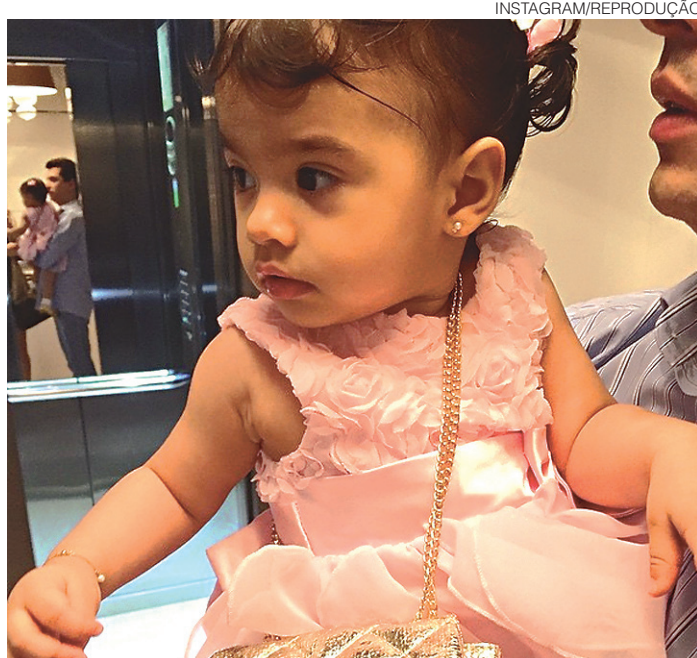
Diante dos fatos expostos, um velho e histórico bacurau chegou a imaginar uma candidatura de Henrique Alves à Prefeitura de Natal com o apoio do governador Robinson Faria, tese que ele garante agradar a Garibaldi Filho, que veria escancarada a estrada dos votos federais para o filho Walter Alves. Um fiel seguidor do senador José Agripino (DEM) também vê como interessante o retorno do nome de Henrique à luta eleitoral. Acha que Jajá apoiaria e ainda ajudaria nas costuras com lideranças como Wilma, Ezequiel e deputados estaduais.

E favorável

A coluna perguntou também a um amigo pessoal do governador Robinson Faria sobre o tema. Ele disse que acha complicado um acordo entre duas figuras protagonistas da política local, que saíram 'arranhadas' da campanha de 2014, mas fez uma ponderação: "As amizades sempre podem ser eternas, já as inimizades eu duvido muito". Para bom entendedor...



// Jornalista e apresentadora Juliana Celi no cerimonial do concurso de Miss e Mister Natal 2016



// Deputado federal Walter Alves mostrando o seu lado "pai-coruja" nas redes sociais, apresentando no Instagram a "princesa" caçula Maria Fernanda

Berna, a Breve

É assim que está sendo chamada em algumas rodas políticas a ex-secretária Estadual da Juventude, Berna Azevedo. Nomeada para o cargo em 1º de abril (!), dentro da cota do PT no Governo Robinson, ela precisou entregar o posto na última quinta-feira (14), após o rompimento do partido com o governador. Teve uma gestão, portanto, de 13 dias. Treze, por ironia.

Radical

Uma constatação: em termos de base de sustentação política, o governador Robinson Faria foi, digamos assim, de 8 a 80. Trocou o PT pelo PSDB como aliado preferencial.

Cinema infantil

Uma das estreias mais esperadas do cinema infantil deste ano, "Mogli - O Menino Lobo" é o filme a ser exibido hoje na sessão de cinema exclusiva para assinantes da Cabo Telecom, no projeto 'Da Sala Ao Cinema', no Cinépolis do Partage Norte Shopping, às 10h.

AO TRÁFEGO RÁPIDO.

Sobre o comportamento do vice-presidente Michel Temer nos dias antecedentes à votação do impeachment de Dilma na Câmara, que acontece hoje:

Jornalista Reinaldo Azevedo (Veja):
"Temer já pensa na formação de novo governo? Que bom! É isso mesmo!"

Colunista da Folha Vladimir Safatle:
"Nunca na história da República brasileira houve um vice-presidente que conspirasse de maneira tão aberta e cinica para derrubar o próprio presidente que o elegeu."

Quartel golpista

Segundo a senadora Fátima Bezerra, em discurso no Senado na semana passada, enquanto a resistência democrática em prol da democracia está nas ruas, nas escolas e nas praças em defesa da democracia, o vice-presidente, Michel Temer, tem feito do Palácio do Jaburu "quartel general da conspiração golpista". Fátima afirmou também que uma das primeiras ações de Temer, caso o golpe dê certo e ele assumir o poder, seria traír a população e apresentar uma reforma da Previdência, conforme noticiou a jornalista Mônica Bergamo, em sua coluna na Folha de São Paulo.



// Desfile Sonia Pinto no Minas Trend Verão 2017

Retórica

Discurso feito pelo deputado Rogério Marinho nesta última semana, na Comissão de Impeachment na Câmara, foi ridicularizado pelo colunista da Folha de S.Paulo Contardo Calligaris. Com o título "Somos os otários de todos", Calligaris condenou a frase do parlamentar do RN criticando a política educacional do PT: "É a receita de Gramsci, da hegemonia cultural, e da escola de Frankfurt, da doutrina de gênero, numa tentativa de destruir a família". Para o colunista, o dito pelo deputado Rogério foi uma "pérola". "Mamma mia. Deputado, Gramsci não distribuía receitas. Nos cadernos que ele preencheu no fundo das prisões fascistas, ele registrava suas tentativas de entender como funciona o mundo", diz Calligaris, que completa: "O incrível parágrafo do deputado Marinho é um bom exemplo da retórica da hegemonia cultural. A família sequer é um valor cristão, sua idealização faz parte de um projeto de gestão de nossas vidas - por exemplo, o dos vários movimentos "Tradição, Família, Propriedade". Marinho convida seus ouvintes a defender a família para que, combatendo o PT e Gramsci etc., eles aceitem a família como um pressuposto e se esqueçam de criticar esse valor."

Giro pelo Twitter...

...do Jornal das Seis (96FM): "Mineiro: 'Lula não gravou para mim, mas gravou para Robinson Faria em 2014 e foi decisivo na eleição dele nas eleições também'";

...da revista Valor Econômico: "Dilma é mulher de luta e vai 'batalhar até o fim', diz ex-marido";

...do portal Jota Info: "Políticos ensaiam guerra de liminares: juiz atendeu PSDB, proibindo Dilma de se pronunciar, e Jean Wyllys pede a STF q impeça Cunha de votar."



// Toinho Silveira e Priscila Gimenez no evento Miss Natal 2016 no Versailles

Chrystian de Saboya



desaboya@novojornal.jor.br
www.desaboya.com
@desaboya

Nunca serei tão feliz assim...

Passei a semana inteira na Januario Cicco. Todos os dias, de manhã à noite, andei por lá profundamente triste com o que vi... Enquanto o Brasil grita basta, hoje, num coro uníssono contra a corrupção, o que vi na maternidade esses dias me doeu a alma.

Vale cantar, aqui, seus funcionários. Muitos precisam melhorar no que se refere à simpatia, gentilezas - mas são, todos, para mim, uns guerreiros, uns, sei lá, apaixonados pela vida já que trabalham num hospital precário como precária é, também, a saúde desse Brasil.

Muitas mães nos corredores. Pobrezinhos: elas, seus filhos, seus acompanhantes. Vi mãe no sol, vi recém-nascido ali exposto a todo tipo de sorte. Cadeiras sujas e desencapadas, mães gemendo em macas, um calor insuportável, fios a céu aberto, enfermarias lotadas.

Não existe um ar condicionado para aquelas pobre mães, nenhum conforto para ninguém. Não existe uma TV para passar o tempo, não existe, por parte do Poder Público, respeito.

Jamais vou esquecer o que vi ali... Enquanto bilhões ditos roubados, enquanto a corrupção deixando o Brasil a míngua, enquanto os que defendem o indefensável gritam... nosso pobre povo esquecido no caos do abandono.

Kate Marrone

Não somente na Arquitetura, a *star* Nadiedja Melo tem dado seu show.

A moça está fazendo, em São Paulo, Curso de Conciliação certificado pelo CNJ.

No Novo Código de Processo Civil, tornou-se obrigatório, desde que uma das partes queira, que haja sessão de conciliação ou mediação para, quem sabe, "desafogar" o Judiciário.

À coluna, a metida soltou essas...

- Eu já estou nomeada como conciliadora junto ao Tribunal, mas quero me preparar o melhor possível para atuação como conciliadora no Centro Judiciário de Solução de Conflitos.

- É um investimento para minha aposentadoria daqui a 12 anos, para mim hoje um "hobby". Continuo firme e forte como arquiteta.

- Eu amo!

Mãe Joana

Rezar pelo Brasil hoje.

E sempre.

Deus proteja os homens sérios da política do país.

Os fantoches também.

Que os céus abracem o pobre povo brasileiro.

E nos livre de tanta bandalheira.

// PAQUITAS
Lindas de *mavé gepê*, Bianca Resende, Lorena Santos, Kainara Coelho e Flávia Santa Rosa engatam anúncio bacana da Oral B em dia de festa, felicidade, boas energias e outros ares



A DOIS PASSOS DO PARAÍSO

Estiloso, boa pinta e com um futuro *por acolá* de holofotes, Lucas Teixeira, filho do advogado Paulo Teixeira e Cajú (amigos queridos) tem 22 anos de idade e está, em São Paulo, dando seu show.

A coluna bateu *um blá* com o cara, essa semana sobre começo, meio, fim jamais!

- Comecei na Hilo Models, em 2011 e depois participei do concurso Tráfego Look, em 2013, onde fiquei em terceiro lugar.

- Assinei com a Joy em fevereiro, mas já havíamos tido um contato lá por 2014.

- Cheguei em São Paulo no dia 15 de fevereiro, desfilei para Riachuelo logo no começo e pra coleção nova do Alexandre Herchovitch - C&A; já fiz em torno de 45 castings aqui em São Paulo.

- Esse universo da moda é bem amplo. Podemos viajar, conhecer pessoas, ser ator, por exemplo. Mas não crio expectativas. Prefiro viver o dia a dia, construindo devagar minha carreira.



FELIPE SILVA



// XUXA
Arquiteta talentosa, boa gente, traços de muito bom gosto, Maria Luiza Lamas direciona risos e olhares para o melhor da vida

MARROM GLACÊ

A coluna, fã dele, conversou com ele essa semana. Anilson Carlos Barbosa Silvino nasceu em Ceará-Mirim, de onde saiu aos 30 anos de idade. Há pouco mais de 3 anos, talentoso que só, participou do quadro "Transformação", na Xuxa, então global, e venceu.

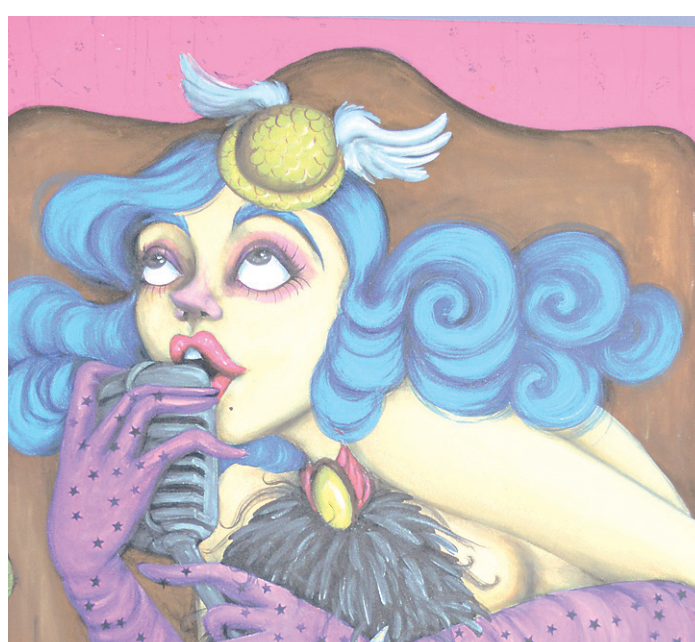
É, hoje, estrela da cidade que atende pelo nome de Anilson Knight. Seu Studio, dentro do Estilo B, vive lotado de bacanas. Make, por Knight, custa R\$ 150,00; *cabelão* depende do que a bonita queira.

O "Knight" veio da banda "New Kids on the Block". Um dos meninos tinha esse sobrenome.

"Quando saí de Lireda recebi proposta para ser sócio de um salão. A sociedade não deu certo, fui convidado para outro salão - também não deu e há cerca de um ano estou no "Estilo B", de Shirley Braulino. (Afonso Pena, 3027.2006)

Sonho? Ter meu próprio salão. Mas sabe, Saboya, já fui tão alto, já realizei tanto... Estou feliz aqui."

E deu uma gaitada!



ADORO

Da Cidade do Natal, a artista plástica Clarissa Torres cresceu no interior do Estado. Em Mossoró, linda e doce, passou a vida desenhando "coisas de canto de caderno".

O que a fez procurar um caminho artístico foi a insistência da mãe, a arquiteta Rejane Torres, que sempre acreditou nos rabiscos da filha.

Formou em Educação Artística - Com habilitação em Artes Plásticas e logo se viu professora de Arte.

Clarissa tem estilo próprio, dentro do Surrealismo Pop ou Realismo Fantástico, surgindo assim pin ups circenses, integrando cenas de um circo dos horrores.

Sua arte tem um que de magia, de picadeiro, de surreal. É linda, linda, linda!

Chrystian

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

BALLET DA BELEZA



Lifestyle aproveita chegada do outono para conferir com a top maquiadora Adriana Gentil quais os passos na dança da beleza no outono e inverno.



Adriana Gentil

LIFESTYLE - Quais são as tendências de cores de sombras para o inverno 2016?

ADRIANA GENTIL - O inverno costuma trazer uma paleta com tons mais escuros, terrosos. Este ano, vamos conferir cores perfeitamente aplicáveis para o dia a dia, como marrom, nude e rose. Os metalizados também vão chegar com muita força, deixando a make mais luxuosa, urbana. Outra novidade é na técnica de aplicação da sombra – chegando bem próximo às sobrancelhas. Gosto do Urban Ballet Quarteto de Sombra Rose Boulevard e Black Boulevard - que podem ser usados como sombra cintilante com o pincel seco ou metalizado se o pincel estiver úmido.

Ainda sobre os olhos, quais são as novidades?! Exemplo, olho gatinho, delineador, entre outros.

O delineado nunca deixa de fazer sucesso. Nesta temporada, ele aparece diferente

do tradicional estilo gatinho, que foi o queridinho das últimas tendências. Nesse inverno ele será substituído pelo delineador duplo com o traço na parte superior e na raiz dos cílios inferiores e pelos delineadores coloridos. Sugiro os Make B. Urban Ballet Delineador Líquido Shine Ônix e Shine Bronze.

Para a pele, quais as tendências e texturas?

A pele segue com aspecto natural, hidratada e muito luminosa. O iluminador chegou com tudo, tanto no dia com mais delicadeza, quanto à noite em mais intensidade. E para dar vida à pele, invista no pó bronzeador e nos blushes bronze e rose, que caem bem quem qualquer produção. A nova linha de O Boticário, a Make B. Urban Ballet traz o Mousse Iluminador Facial Romantic Light, que tem textura macia. Ele destaca pontos específicos da face de forma sofisticada e natural e complementa a produção

proporcionando um brilho acetinado com uma leve cintilância. Como possui toque seco e rápida absorção, não deixa a pele oleosa. Outra opção para finalizar a pele é o novo Pó Translúcido Tule, outra novidade da Make B. Urban Ballet. Ele ajuda a prolongar a fixação da maquiagem e corrigir pequenas imperfeições, e é ideal para todos os tons de pele, tem efeito mate e é indicado para finalizar e retocar a maquiagem ao longo do dia, mantendo uma aparência natural e sedosa.

Qual a tendência para os lábios nesse inverno?! Alguma cor terá destaque nessa temporada?!

A cor que vai dominar a estação é o roxo, do tom mais escuro ao uva/cor de vinho, mas cores neutras também serão usadas. Entre os acabamentos, batons cremosos, brilhosos, matte com uma cobertura mais fosca. Além claro, dos gloss nudes e com toque de brilho.



DIVULGAÇÃO

HOMENS NO FRONT

Camuflados e tons de caqui e oliva são essenciais para guerreiros urbanos. Itens da Polo Ralph Lauren, grife que acaba de chegar no Brasil, ilustram nossa edição inspiracional para homens em tempos de batalhas.

TRAMAS DO INVERNO

FOTO SITE AUGUSTO BEZERRIL / NOVO

Tricô, crochê ou rendas. O vestido ajustado é tendência que não cai. Na foto 01, Carol Ribeiro usa vestido do verão Fabiana Milazzo no Minas Trend. Já Raquel Fonseca, veja na foto, usa modelo preto do inverno Toli no lançamento da coleção Arezzo no Shopping.



CLASSE DA COR

Do berinjela ao malva, o roxo desponta pigmento do inverno. A sandália Isabela da coleção Arezzo fica perfeito para quem faz estilo elegante sexy. O scarpin cavado, também Arezzo, combina bem saia lápis ou plissada de quem faz a linha elegante geek.



AUGUSTO BEZERRIL / NOVO